capa ulisses.com
JDE
92
ANO XV
JORNAL DE ESPIRITISMO
JANEIRO.FEVEREIRO.2019
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)
Porto: Seminário sobre Medicina e Espiritualidade
A Associação Médico-Espírita do Norte de Portugal levou a cabo, no fim de semana de 27 e 28 de outubro, o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade, na cidade do Porto, em Portugal, tendo como tema-base "Pensamento, Consciência e Espiritualidade".
Pág. 10
4
FEDERAÇÃO
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORES
Cerca de 60 pessoas falaram de educação e de positividade.
7
ENTREVISTA
JOANNA DE ÂNGELIS JUNGUIANA
Gelson Luís Roberto, psicólogo, dá dicas interessantes.
14
OPINIÃO
ESPIRITISMO OU ESPIRITISMOS?
Léon Denis referia que o Espiritismo seria aquilo que os espíritas dele fizessem.
15
OPINIÃO
PIERRE LEROUX: A TRADIÇÃO DA VIDA FUTURA
Em 1869 a «Revista Espírita» refere o último trabalho deixado por Allan Kardec...

# Novas páginas

foto pixabay

Imagine que o tempo é a tinta luminosa com que escreve os seus dias. Pondere a possibilidade destes espaços sucessivos em que espraia o seu comportamento mental se esfiarem em múltiplas possibilidades de se superar além dos hábitos, sabendo que estes visam sobretudo economizar esforço, a fim de poder dar uma resposta eficaz aos desafios que nos surpreendem no quotidiano.
Agora, considere o facto de muita gente acreditar até certo ponto que um dia o calendário vai parar com a morte do corpo físico. Some a isso a disciplina das leis da natureza. Repare que estas não querem saber se as levamos a sério, se as conhecemos, se as temos em conta. Estas forças naturais marcham como um relógio suíço, fazem a colheita em tempo certo e qualquer um de nós embarca no seu ritmo, ciente disso ou desconcertadamente surpreendido.
Numa estimativa realizada há um par de anos e publicada no poster de análise de dados «Reuniões mediúnicas: uma análise estatística», de 2017, disponível no site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) – bem como no livro publicado pela FEP, Lisboa, o ano passado, «Casos (in)comuns e números curiosos» – numa amostra de 221 casos atendidos em reunião mediúnica 69% destas pessoas desencarnadas (Espíritos) ainda em estado de perturbação na vida espiritual estavam completamente inconscientes quanto ao facto de já se encontrarem há alguns anos no Plano Espiritual.
É certo que este universo de análise está caracterizado pelos critérios de otimização de recursos que a vasta equipa de Espíritos desencarnados esclarecidos que coordena a dita reunião a partir do Invisível estabelece, com o seu bom senso, e não a todas as pessoas que desencarnam, que partem para a vida espiritual, já que é de supor que uma minoria da população terrena animará suficiente amor no seu íntimo no dia a dia para ter condições orgânico-espirituais capazes de lhe dar a ver quem aparece a oferecer as boas-vindas ao chegar à vida espiritual.
Importa sublinhar que os casos mais dolorosos – embora nalguns haja apenas amorfismo, nem dor nem prazer – são os de suicidas, de reabilitação particularmente mais difícil.
O melhor de tudo é que, por mais demorada seja a referida confusão, esta não vai durar para sempre. Existe uma lei de progresso espiritual na natureza, a que ninguém consegue resistir eternamente.

**Numa amostra de 221 casos atendidos em reunião mediúnica 69% destas pessoas desencarnadas (Espíritos) ainda em estado de perturbação na vida espiritual estavam completamente inconscientes quanto ao facto de já se encontrarem há alguns anos no Plano Espiritual.**

Sabedoria e amor são as coordenadas que de modo experimental cada um vai desenvolvendo num tempo subjetivo, que pode parecer por vezes assaz longo, mas que, se comparado com o tempo geológico, o tempo de milhões de anos da evolução na Terra, é bem mais rápido do que pensamos.
Neste novo ano, é bom animar a vontade e gizar os meios de trazer mais amor ao dia a dia, algo que não depende tanto assim de outrem mas sobretudo de cada um. Jesus de Nazaré sintetizou: o maior mandamento, em que se resume «toda a lei e os profetas», passa por amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si próprio. Vai ser inevitável, mas é preferível começar mais cedo e continuar.
Votos de boa leitura e de um ótimo ano.

# Quando todas as estações estiverem completas

Um homem tinha quatro filhos e queria que aprendessem a não julgar a vida, as pessoas e as coisas de um modo apressado.
Por isso, mandou que cada um viajasse para observar uma pereira, que estava plantada num local distante. O primeiro filho foi no inverno, o segundo na primavera, o terceiro no verão e o quarto e mais jovem, no outono.
Quando voltaram, o pai reuniu-os e pediu que cada um descrevesse o que tinha visto.
O primeiro filho disse que a árvore era feia, torta e retorcida. O segundo discordou: disse que a pereira estava coberta de flores, que tinham um odor tão doce e eram tão bonitas, que ele arriscaria dizer que era a coisa mais graciosa que tinha visto. O terceiro disse que a árvore se cobria de botões verdes e prometia uma boa produção. Por fim, o último filho não concordou e afirmou que a árvore estava carregada e arqueada, cheia de fruta.
O pai explicou, então, que todos estavam certos, porque cada um tinha visto apenas uma estação da vida da árvore. Explicou que não se pode julgar uma árvore, ou uma pessoa, ou qualquer coisa por apenas uma estação. Disse que a essência de uma pessoa, e o prazer, a alegria e o amor que vêm daquela vida podem apenas ser medidos no final, quando todas as estações estiverem completas. Se desistirmos quando for inverno, perderemos a promessa da primavera, a beleza do verão e a expectativa do outono.
Podemos estar vivendo um inverno intenso neste instante. Parece não haver previsão de término. Por vivê-lo por tão longo tempo, quem sabe tenhamos esquecido de como é uma outra estação diferente dessa. Importante, no entanto, é lembrar que se trata apenas de uma estação. Não vale julgar a vida ou a nós próprios apenas por essa fase mais gelada e difícil. Na verdade, o inverno faz-nos mais fortes, mais resistentes. A estação do frio é convite ao recolhimento e à reflexão. A primavera parece distante ou mesmo improvável, mas ela é lei da natureza. Virá de qualquer forma. Por isso, não desista de si, não desista de prosseguir, olhando apenas a chuva fria e o dia cinza. Estamos a ver apenas a parte e não o todo. Saibamos viver as estações com maturidade, extraindo de cada uma o seu valor, as suas lições e a sua beleza.
(Adaptação de texto em circulação da internet)

foto pixabay

# Medicina tradicional e mediunidade

**C.B. pergunta nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste de 2018 que, recorde-se, teve por tema central a mediunidade: «Por que é que a medicina tradicional chinesa não é representada nestes eventos, tendo ela instrumentos que podem auxiliar os médiuns?».**

foto pixabay

**Resposta** – É simples: a mediunidade não é uma doença, logo, ela não necessita, regra geral, de cuidado médico com vista a poder ser tratada. Além disso, é uma faculdade que se pode equilibrar, educar, para que, quem a sinta descompensada em alguma fase da sua vida, possa vir a ter um quotidiano perfeitamente normal.

Acresce dizer que a faculdade mediúnica é estudada de forma singular pela doutrina espírita (ou espiritismo) e, em princípio, não carece de cuidado médico se a pessoa com essa sensibilidade estiver bem de saúde do ponto de vista orgânico e psicológico. Os conhecimentos espíritas, por outras palavras, revelam-se experimentalmente essenciais para a pessoa com sensibilidade mediúnica vir a equilibrá-la sem os lapsos e desequilíbrios que lhe poderiam ser inerentes por mera ignorância de cuidados que não compreendam as linhas de força do fenómeno.

Porém, os médicos, psicólogos e outros técnicos, em equipas multidisciplinares, podem contribuir sobremaneira para diversos avanços no conhecimento, como por exemplo a caracterização fisiológica do transe mediúnico, o que se reveste de elevado interesse na ideia de se conhecer melhor a caracterização do fenómeno no organismo material.

É também verdade que não temos conhecimentos sobre medicina oriental. Não nos parece ser um problema nuclear, pois verificamos que as ciências médicas europeias evidenciam uma progressão notável nas últimas décadas com base em resultados práticos com base científica – não sendo perfeita, como é natural, a medicina convencional contribui sobremaneira para o bem-estar da população, com as vantagens inegáveis oferecidas pelo Serviço Nacional de Saúde.

### Entes queridos desencarnados

**Fora deste contexto, vem outra pergunta colocada por correio eletrónico: «Gostava de um conselho vosso, se possível. Infelizmente o meu querido pai faleceu repentinamente há meio ano e isso está a abalar-me muito e à minha família, principalmente porque ele era um excelente ser humano. Têm o contacto de algum(a) médium de confiança para tentar entrar em contato com o meu querido pai?».**

**Resposta** - Boa noite. Recebemos a sua mensagem e apresentamos os nossos sentimentos pela partida do seu ente querido.

Dentro da nossa experiência aconselhamos que analise o facto de a mediunidade não funcionar exatamente como um telefone que manipulamos como nos aprouver. Se procurar um grupo mediúnico e pretender que o seu pai desencarnado se manifeste, está a predispor-se provavelmente a assistir a um eventual transe animista, em que até pode ouvir alguém a passar por ser seu pai, sem o ser.

**Porém, os médicos, psicólogos e outros técnicos, em equipas multidisciplinares, podem contribuir sobremaneira para diversos avanços no conhecimento, como por exemplo a caracterização fisiológica do transe mediúnico**

Quando partimos da vida material, nem sempre ficamos rapidamente em condições de nos podermos comunicar mediunicamente. Como ocorre em qualquer fenómeno, para que este ocorra é imprescindível que se reúnam as condições necessárias para que ele possa ocorrer.

Mais vale esperar. Estudar o tema, e quem sabe um dia, quando menos esperar e houver verdadeiramente condições, isso ocorra de modo espontâneo com os detalhes comprovativos próprios dessas leis da natureza que regem a imortalidade da alma.

Em alternativa para agora, caso concorde, sugerimos que aprofunde o estudo dessa questão quem sabe visitando alguma associação espírita (não têm fins lucrativos - dão de graça o que de graça receberam) perto de si com a qual se afinize.

No site da ADEP encontra uma lista de associações sem fins lucrativos - http://adep.pt/todos-os-distritos. Na verdade, não conhecemos nem metade delas, mas as suas moradas foram-nos comunicadas e cabe a cada visitante fruir da eventual visita ou escolher outra.

Temos também a dizer que não estamos de modo algum afastados da possibilidade de auxiliar os que amamos e que partiram desta vida. Na vida espiritual, a natureza dos sentimentos que nutrimos pelos nossos parentes desencarnados funcionam ora como pesos (se pensarmos neles com emoções difíceis, tristes) ou como valiosos estímulos (com sentimentos afetuosos, gratos por termos vivido com eles, sentindo um amor desprendido). Acredite ou não, a verdade é que de momento esta é a melhor maneira de apoiar o seu pai, agora que retornou à vida espiritual, a nossa verdadeira pátria. Deixamos saudações fraternas.

## FICHA TÉCNICA

**Jornal de Espiritismo**
Periódico Bimestral
**Director:** Ulisses Lopes
**Editor:** ADEP **Redator:** Pedro Pereira
**Maquetagem:** Pedro Oliveira
**Fotografia:** ulisses.com.pt e Arquivo
**Tiragem:** 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
**Depósito Legal:** 201396/03

**Administração e Redacção**
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

**Assinaturas**
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
**E-mail**
jornal@adeportugal.org

**Conselho de Administração**
Noémia Margarido, Isaías Sousa

**Publicidade**
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
**Propriedade**
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

**ADEP**
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
**E-mail:**
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

**Impressão**
Oficinas de S. José – Braga

# Encontro Nacional de Educadores

foto arquivo

Aos 18 dias do mês de novembro decorreu mais um Encontro Nacional de Educadores. Na sede da Federação Espírita Portuguesa reuniram-se cerca de 60 pessoas a quem, nem a chuva em domingo bem molhado, conseguiu desmotivar.
É gratificante sentir a união dos corações que, de todo o país, se deslocaram para partilhar as experiências, em ambiente fraterno.
Falou-se de educação, de positividade, de transparência... de Educar da cabeça para o coração, com as mãos, com a alma!
Recordou-se que a educação é fazer homens de Bem, é a arte de formar os caracteres, esse processo belíssimo de transformação... que começa pelo desafio da própria educação do educador, sejam pais ou professores, em conjunto com aqueles que se cruzam ao longo da viagem da vida, crianças, jovens ou, até mesmo, os mais velhos.
A apresentação dos cinco pilares e das três ferramentas em que assenta a Escola da Parentalidade e Educação Positivas de Magda Gomes Dias, trouxe a todos, elementos extraordinários que encaminham, a quem a pratica, para uma educação mais assertiva, onde a honestidade, a transparência e o bom exemplo, obrigatoriamente, partem dos próprios adultos. Com muita clareza, a exposição de Magda Gomes Dias, mostrou caminhos muito concretos para se conseguir sair da zona de conforto, criada pelos hábitos educativos antigos, onde o autoritarismo e o preconceito se confrontam com a falsa ideia de que educação positiva é uma educação permissiva. Ledo engano que o medo da mudança e o orgulho alimentam - algo a ser banido em prol de uma educação com ética, seja no âmbito da família, seja em instituições escolares e outras, para a construção do mundo de regeneração que se avizinha.
Acreditamos que os presentes se sentiam cheios de ideias novas, concretas, facilitadoras do processo de educação, que proporcionam o respeito mútuo, numa fórmula acolhedora: Pais felizes = Crianças felizes.
Miriam Masotti Dusi, psicóloga e diretora da FEB, com a responsabilidade do DiJ, apresentando-nos várias dinâmicas muito interessantes e muito elucidativas, fez a ponte entre os ensinamentos da Escola da Parentalidade e Educação Positivas e a filosofia Espírita, cujo propósito é o de levar os indivíduos a um processo de melhoria interior, a uma autoconsciencialização do Ser imortal e divino que somos, do compromisso com a Vida e com aqueles que se encontram à nossa responsabilidade.

**Para aqueles que não tiveram a oportunidade de estar presentes, a FEP disponibilizará, posteriormente, alguns materiais alusivos ao evento.**

A complementar o Encontro, as representantes do GCNDIJ fizeram o ponto da situação sobre o Programa Orientador para a Educação Espírita de crianças e jovens, bem como as coleções de livros espíritas nos vários escalões infantis e juvenis, tendo sido lançados os restantes livros da coleção “Estudando o Espiritismo para 12anos+”.
Esclareceram que, esta nova coleção de doze livros, doze temas, para além de histórias de vida, muito atuais, que prendem a uma leitura saudável, contêm igualmente uma orientação para o estudo dos conceitos espíritas, trazendo, de acordo com os conteúdos das histórias, e como complemento educativo, questões de “O Livro dos Espíritos” e algumas passagens de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Assim, o uso destes livros, como recurso didático, nos encontros para os 12, 13, 14 anos, nas Casas Espíritas, facilitará muito a tarefa do educador no que concerne à escolha dos conteúdos programáticos que estão implícitos nos vários capítulos das histórias e em breve a sair no PO.2E.CJ.
Encontrará no site da Federação Espírita Portuguesa as sinopses dos referidos livros, de modo, a melhor se inteirar do teor das histórias.
Para aqueles que não tiveram a oportunidade de estar presentes, a FEP disponibilizará, posteriormente, alguns materiais alusivos ao evento. Nosso objetivo maior é o de proporcionar ferramentas aos trabalhadores que colaboram na edificação de um mundo melhor, fortalecendo laços familiares e sociais.
Nossa gratidão pela oportunidade de servir!
O GCNDIJ

# Como entender a medicina psicossomática na visão espírita?

**O chefe do serviço de Medicina Interna em Salpètriere, Jean Charcot, descreveu uma das primeiras doenças contextualizadas como uma doença psicossomática: a Histeria.**

Nesse contexto, foi entendida como uma moléstia do útero que se inquietava da direita para a esquerda e daí para o cérebro, sendo portanto uma doença de senhoras.

O termo medicina psicossomática começou a ser utilizado nas primeiras décadas do século XX e o ano de 1939 pode ser considerado como um marco, dando o início às discussões que resultaram na Fundação da "American Psychosomatic Society" em1942.

A psicossomática evoluiu das investigações psicanalíticas, da origem Inconsciente das doenças, dos mecanismos de defesa do Ego, e dos estudos sobre a Histeria de Jean Martin Charcot (1825-1893) e Josef Breuer (1842-1925), contemporâneos de Freud.

Sigmund Freud, na "Teoria Topográfica da Mente", definiu o aparelho psíquico em três instâncias psíquicas: 1. O Inconsciente: onde se encontravam os conteúdos recalcados; 2. O Pré-consciente – onde se encontravam os conteúdos latentes, reprimidos e 3. O Consciente – onde estava o nosso domínio mental.

Desde a Grécia Antiga que a Somatização (sintomas físicos de origem psíquica) tem sido associada à Histeria (do Grego "Histéra" – útero), cujo termo foi usado inicialmente por Hipócrates, filósofo grego, considerado pai da medicina moderna.

A Histeria é caracterizada por queixas somáticas múltiplas e recorrentes, frequentemente descritas de forma dramática e não explicáveis por condições médicas conhecidas.

Tornou-se uma preocupação central de Freud nos primeiros anos de desenvolvimento da psicanálise, culminando no conceito de conversão como mecanismo de defesa do EGO (os mecanismos de defesa visam a proteção do ego contra o sofrimento e são sempre inconscientes), em doentes com Histeria.

Em 1859, Briquet associou a perturbação a mulheres jovens que apresentavam queixas somáticas.

Na idade moderna, com o predomínio do modelo cartesiano, materialista, prevaleceram os raciocínios lógicos e objetivos, a separatividade mente x corpo, a separação da ciência da fé. O organismo foi visto como uma máquina e ocorreu o surgimento do movimento materialista da medicina, que possibilitou o início da especialização médica num corpo humano destituído de alma.

Houve o desenvolvimento da anatomia e a busca de origem das doenças no início do século XIX, a perda da visão integralista do ser humano, numa visão mais fragmentada do SER.

**"Perturbação de somatização" na atualidade**

Segundo as classificações atuais, no DSM III, "Manual de Diagnóstico e Estatística Norte-americano", publicado em 1980, foi designada como Perturbação de Somatização, afastando-se do conceito de Histeria ou de Conversão (Phillips , 2008).

No "Manual de Diagnóstico e Estastística Norte-americano", DSM IV- TR e na ICD 10, da Organização Mundial de Saúde (WHO), foram designadas de "Perturbações Somatoformes", tendo sido abolido o termo Psicossomático, porque o uso do termo poderia implicar que fatores psicológicos não exerceriam um papel importante na ocorrência, curso e evolução de outras doenças, as quais não são assim chamadas, ICD 10.

Na 5.ª Edição do DSM aparecem então as "Perturbações de Sintoma Somático", condição na qual se enfatiza a centralidade dos sintomas sem explicação médica. É também por essa falta de explicação médica que muitas pessoas vêem estes diagnósticos como duvidosos e irreais.

As normais culturais e padrões sociais atuais também desvalorizam e estigmatizam o sofrimento psicológico quando comparado com o físico.

**Definição**

As Perturbações de somatização englobam um conjunto heterogéneo de entidades nosológicas, cuja principal característica assenta na dualidade mente x corpo, mais concretamente no papel que a condição psicológica exerce na manifestação de sintomas fisicos (ou somáticos) e vice-versa.

Podem manifestar-se em diversos sistemas que constituem o nosso corpo, como por exemplo: no aparelho gastrointestinal na forma de úlceras, gastrites, colites; no aparelho respiratório, na forma de asma, bronquites de repetição; no aparelho cardiovascular, na hipertensão de difícil controlo, nas taquicardias, na angina de peito; em Dermatologia, através da psoríase, dermatites, herpes, urticárias, eczemas; no Sistema Endócrino e metabólico na expressão da diabetes; no Sistema Nervoso, na enxaqueca de difícil tratamento, nas vertigens; em Reumatologia na fibromialgia.

Habitualmente entende-se que, apesar da origem ser multifatorial, a principal causa da manifestação física está numa perturbação emocional. É frequente o insucesso no diagnóstico, através dos meios auxiliares diagnósticos. É recorrente a ineficácia da terapêutica, numa vertente só organicista.

**Etiologia das Perturbações de Sintoma Somático** (APA - Associação Psiquiátrica Americana) 2013

As causas que originam os sintomas operam muitas vezes a nível inconsciente e são invariavelmente multifatoriais. Muitas vezes existe uma vulnerabilidade genética e biológica; por exemplo, indivíduos que somatizam têm aumento da sensibilidade à dor.

**Em conclusão, na Visão Espírita, conhecemos o processo da evolução que se encarrega de imprimir no corpo as conquistas do Espírito, mediante o perispírito, "transferindo de uma para outra existência as cargas emocionais que necessitam de ser reparadas e bem dirigidas ou ampliadas a benefício da saúde integral"**

Apresentam maior incidência de experiências traumáticas precoces, tais como violências, abusos, perdas significativas. Está demonstrada a presença dos factos da aprendizagem, que se referem à atenção obtida quando ocupam o papel de doente, levando ao reforço do papel vitimizado.

Segundo a compreensão do Ser imortal, podemos admitir que existam sempre causas que operam em vivências espirituais, reencarnatóriais, traduzindo-se através da vulnerabilidade expressa na vida atual e que, de certa forma, ao se encontrar com outros fatores de reforço na atualidade, fazem com que o sintoma se expresse, muitas vezes potencializado por vivências semelhantes que, por lei de sincronicidade, se repetem.

**Visão Holística da Perturbação Sintoma Somático (anterior psicossomático)**

Na visão Junguiana ou da psicologia integral, "todo sintoma é psicossomático e pode ser um meio para que o processo do autoconhecimento possa acontecer".

Segundo Mello Filho (2005), a expressão doença psicossomática foi utilizada inicialmente para se referir apenas a certas doenças, como a úlcera péptica, asma brônquica, hipertensão arterial e colite ulcerativa, onde as correlações psicofísicas eram nítidas. Posteriormente foi-se percebendo que tal concepção é potencialmente válida para todas as doenças.

Para a psicossomática a causa da doença está na mente. Numa visão do homem multidimensional, integral nas várias dimensões do SER (corpo, perispírito e espírito), a causa da doença está no Espírito enfermo e a manifestação física, a sua consequência, servindo para o aprimoramento do ser espiritual, ainda que a causa orgânica não se encontre manifestada no corpo físico.

Outras vezes, em certas enfermidades, existe causa orgânica conhecida, porém, o fundo psicogénico (influência da mente/estados emocionais) é demasiado importante, como acontece no caso da asma ou das úlceras.

Na doença entendida como "psicossomática", todas as nossas doenças, tenham elas uma causa conhecida ou não, são influenciadas pela nossa mente e pelas nossas emoções. E esse é o paradigma das neurociências. Eric Kandel, prémio Nobel de 2000, afirma que "todos os processos mentais são biológicos", não sendo um paradigma materialista, mas, sim integralista, pelo qual todos os processos mentais têm uma repercussão orgânica, e todas as nossas emoções, um substrato orgânico, sendo moduladas pelo nosso cérebro, na interação mente x corpo.

"Somos seres espirituais vivendo experiências físicas". Por isso a doença surge como consequência das emoções em desequilíbrio em processo de reajustamento, servindo para o aprimoramento do espírito. Muitas vezes confunde-se estas condições, pela ausência de um órgão enfermo, com perturbações do foro espiritual (mediúnicas e ou obsessivas), mas não deixam de ser anímicas (do próprio indivíduo), apesar de vividas na sua subjetividade. No caso de processos mediúnicos e/ou obsessivos, a pessoa em causa, para além de não sentir toda a gama de sintomas durante todo o tempo, também pode não ter os sintomas constantemente; e por vezes essa pessoa pode perder a consciência e o domínio sobre si nos estados de transe mediúnico e/ou obsessivo.

Em conclusão, na Visão Espírita, conhecemos o processo da evolução que se encarrega de imprimir no corpo as conquistas do Espírito, mediante o perispírito, "transferindo de uma para outra existência as cargas emocionais que necessitam de ser reparadas e bem dirigidas ou ampliadas a benefício da saúde integral" - Joana de Ângelis, "Refletindo a Alma", p. 240. A exprimirem-se na forma de doença psicossomática ou física, são necessidades evolutivas do SER em processo de reajustamento emocional.

* Médica Psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.

# Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

A cidade de Caldas da Rainha vai receber no seu Centro Cultural e Congressos as XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste no fim de semana de 28 e 29 de abril.
Organizadas sob a responsabilidade do Centro de Cultura Espírita (CCE), associação sem fins lucrativos daquela cidade, o tema geral será "Conflitos existenciais: causas e soluções".
O programa abre pelas 14h00 de sábado. O primeiro painel temático será "Terra: a nossa casa" e conta com Gláucia Lima, de Lisboa: "Do vazio existencial à espiritualidade". Segue-se Carlos Miguel, informático, da cidade do Porto – "Planeta Terra: como gerir os recursos?". Vem depois um intervalo em que haverá sessão de autógrafos com os autores de livros disponíveis presentes. Continua Reinaldo Barros, professor, de Olhão: "Civilizações e migrações: um portal para um futuro melhor?". O segundo painel centra-se em "Sociedade: a nossa oficina" e começa com Vasco Marques que fará uma apresentação sobre a ADEP.tv.
Já no dia seguinte, domingo, pelas 9h15 vem o tema "Fugas psicológicas" de Ana Duarte, professora, de Évora. O terceiro painel subordina-se a "Íntimo: o nosso laboratório" e inicia com uma entrevista sobre superação dos medos, com Noémia Margarido e Ulisses Lopes, de Braga. Vem depois Joana Santos, do Porto, que desdobrará "Culpa: como sair dela?". Joana Farhat, da mesma cidade e também médica, dissertará sobre "Tóxicos mentais: qual a saída?". Volta com outro formato – "Stand up Comedy" – Joana Santos, seguindo-se Paula Silva, médica especializada em cuidados paliativos – "Como morrer bem?".
Edmundo Cezar, militar na reserva e ator, fará duas atuações. Por fim, J. Gomes fará com uma apresentação sobre um tema centrado no item do reino vegetal ao hominal - uma solução de continuidade evolutiva.
De salientar também que no átrio do Centro de Congressos haverá uma livraria com títulos interessantes, assim como posters de análise de dados que abordam temas variados: "Reuniões mediúnicas em Portugal", "Relação de género entre os Médiuns e os Perfis evidenciados no transe mediúnico", "Espiritismo e ecologia", "ADEP no Facebook", entre outros, todos estes disponíveis a qualquer momento em versão eletrónica no site da ADEP – www.adep.pt.
Pode inscrever-se nestas Jornadas a partir de contactos existentes no CCE - https://cceespirita.wordpress.com.

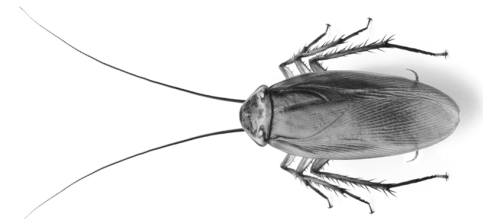
# Haroldo Dutra Dias em Portugal

Dezembro foi o mês em que Haroldo Dutra Dias, orador espírita brasileiro com a profissão de juiz, fez um périplo por Portugal entre os dias 12 a 15.
No dia 12 de dezembro pelas 21h30 palestrou na Escola de Beneficência e Caridade Espirita em São João de Ver, perto de Santa Maria da Feira. Dois dias depois às 21h00 deu uma conferência no Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Coimbra. Dia 13 esteve em Aveiro, pela mão da Associação Nosso Lar, no auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana. Por fim, dia 15 ministrou um seminário sobre «Génesis à luz do Espiritismo» na Associação Espírita de Leiria entre as 14h30 e as 18h00.

# Encontro Mundial de Magnetizadores

De 12 a 14 de abril decorre na cidade do Porto, no auditório do seminário de Vilar, o Encontro Mundial de Magnetizadores espíritas. Segundo o cartaz, quem se inscrever até 31 de janeiro paga 50 euros, até 11 de abril 60 e após esta última data 70 euros. Mais informações em www.xiiencontromundialemme.admeus.pt

# Jornadas com teatro de qualidade

Edmundo Cézar, militar na reserva e ator, fará duas atuações com a qualidade que lhe conhecemos e trará o teatro ao auditório do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha. Adianta em primeira mão a sua reação a este convite de participar neste evento.
**- Já atuou há alguns anos numas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste. Que recordações tem a esse respeito?**
**Edmundo Cézar** – A minha participação nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste foi também a minha primeira oportunidade de conhecer Portugal e o movimento espírita do país. Um instante único para mim.
Recordo-me do acolhimento e da simpatia dos companheiros espíritas portugueses, da cidade tranquila de S. Martinho do Porto e, especialmente, da organização e do prazer que foi participar da Jornada.
Sempre que falo desse reencontro com Portugal revivo a alegria espontânea dessa experiência.
**- Que atuações vai trazer nas próximas jornadas?**
**Edmundo Cézar** – No Brasil, estou a dedicar-me à criação do Teatro Móvel Cornélio Pires, uma companhia espírita de teatro ambulante, que se propõe a levar o acesso à cultura e ao evento teatral a regiões onde a arte não possui muitas oportunidades.
A nossa primeira encenação trata da temática em defesa da vida, em especial à prevenção do ato suicida.
Levarei uma adaptação da peça que estamos ensaiando para o tempo e as características das Jornadas.
Como a organização do evento generosamente me ofereceu dois instantes de apresentações, levarei também uma singela contribuição às comemorações de 160 anos de lançamento do livro "O Que é o Espiritismo", de Allan Kardec.
A apresentação tem o título de "Notícias do Lado de Lá!", onde um jornaleiro comenta e dialoga com outros personagens sobre notícias que estão a ser publicadas sobre fenómenos espirituais, abordando temas como a reencarnação, vida após a morte e comunicabilidade dos espíritos.
Esta apresentação faz também uma referência aos 150 anos do jornal "Écho D'Além Túmulo", primeiro periódico de conteúdo espírita em português, editado no Brasil a partir de 1869 pelo incansável Luís Olímpio Telles de Menezes. Teles de Menezes, por sinal, foi o fundador do primeiro centro espírita brasileiro.
**- O que distingue de maneira especial o teatro face a outras formas de transmissão das ideias espíritas?**
**Edmundo Cézar** – A linguagem teatral diferencia-se das demais pela possibilidade do acontecimento artístico se desenvolver naquele instante da apresentação, expondo um conflito humano onde a ação conduz a trama cénica e o espectador, passeando pelo mundo íntimo das personagens.
Com imensa força provocativa, o teatro, alimentado pelas ideias espíritas, pode promover a mobilização do espectador a mudanças de atitude, entendimento de sua natureza e momento espiritual, além de irradiar energias sensíveis a todos os envolvidos na apresentação artística.
**- Além da participação nas jornadas em Caldas da Rainha irá colaborar em 2019 noutras cidades. Quer deixar um convite?**
**Edmundo Cézar** – O convite que faço aos leitores é o da valorização da atividade artística nas suas vidas no quootidiano, já que o contato com o Belo é necessário também para a evolução espiritual.
Aos que puderem estar nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste tenho a certeza que terão instantes únicos de reflexão pelas abordagens temáticas do evento onde oferecerei a minha pequena contribuição artística.

# Joanna de Ângelis junguiana

**“O próprio Divaldo diz: Joanna de Ângelis é junguiana” – esta frase tão curiosa é extraída da entrevista que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) realizou a Gelson Luís Roberto, do Rio Grande do Sul, Brasil, mestre em psicologia clínica e analista junguiano, quando da sua passagem pela cidade do Porto no final de outubro do ano passado.**

foto arquivo

Recorde-se que esse fim de semana ficou marcado pelo VI Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médico-Espírita do Norte (AME Norte), que agregou as conferências de uma dezena de médicos e psicólogos subordinadas ao tema geral «Pensamento, consciência e espiritualidade».

Na véspera do início do seminário a psicologia numa vertente junguiana e os conteúdos vertidos em livros de Joanna de Ângelis (Espírito) – a chamada série psicológica, psicografada por Divaldo Pereira Franco – foi o assunto tratado por Gelson Luís Roberto.

No intervalo, surgiram três perguntas obrigatórias, às quais o psicólogo clínico respondeu através da ADEP.tv:

**- Como surge a oportunidade de realizar esta iniciativa?**

**Gelson Luís Roberto** - Esse workshop começou a partir do contacto com a AME do Rio Grande do Sul e a AME Norte. Fomos trocando algumas ideias também com algumas psicólogas daqui que mostraram interesse em conhecer melhor Joanna de Ângelis, estudando também Jung, e a partir desses contactos fomos elaborando esta ideia, pensando na possibilidade de favorecer um estudo para as pessoas da AME, as pessoas que estão mas ligadas à saúde, para depois começarmos a criar um programa de estudo da série psicológica aqui na cidade do Porto.

**- É importante a realização de um evento deste tipo que relaciona informações de livros psicografados e a análise junguiana, com tantos créditos na psicologia?**

**Gelson Luís Roberto** - Com certeza. Cada vez mais. Essa é a proposta de Kardec. Interessa que se faça um diálogo entre a ciência e o espiritismo, e poder realmente confirmar, a partir da ciência, aquilo que Kardec postula a partir da revelação dos Espíritos. Vemos na proposta da doutrina espírita não uma oposição, mas sim uma complementaridade, uma cooperação, entre uma realidade e outra.

Poder fundamentar, questionar, refletir a partir do que a ciência propõe e daquilo que a psicologia espírita também nos traz, é uma forma de ampliar a percepção do ser humano, aprofundando e enriquecendo ainda mais a sua realidade.

**- Em que aspetos consegue relacionar Jung com Joanna de Ângelis?**

**Gelson Luís Roberto -** É que, de alguma maneira, como diz o próprio Divaldo, a Joanna de Ângelis é junguiana. Apesar de ela não se colocar apenas a partir da referência de Jung – ela traz contribuições de Freud, da psicologia transpessoal, de vários autores da psicologia como Maslow, entre outros – mas em determinado momento da sua obra, ela vai eleger alguns conceitos de Jung como conceitos com os quais vai trabalhar, aprofundar, a partir da sua própria ótica.

Então, Jung vai oferecer uma base teórica na qual ela se situa para trazer, a partir disso, a sua perspetiva espírita, com conceitos como arquétipo, como sombra, persona, self, que são conceitos de Jung que Joanna utiliza nas suas obras.

**Sabe quais são os livros da série psicológica?**

Gelson Luís Roberto disse que, pouco a pouco, a mentora espiritual de Divaldo Pereira Franco se aproximou dos conceitos desenvolvidos por Carl Gustav Jung e tratou de os ampliar, inserindo esses alicerces no contexto espiritual sob a dimensão da imortalidade e das vidas sucessivas.

Temas como arquétipos, inconsciente coletivo e o binómio self-ego ganham nova luz para “iluminar os abismos” do ser espiritual. Veja as obras que constituem a chamada série psicológica, de acordo com as datas de lançamento:

1 – Jesus e atualidade, 1989.
2 – O homem integral, 1990.
3 – Plenitude, 1990.
4 – Momentos de saúde e de consciência, 1991/1992.
5 – Ser consciente, 1993.
6 – Autodescobrimento: uma busca interior, 1995.
7 – Desperte e seja feliz, 1997.
8 – Vida desafios e soluções, 1997.
9 – Amor, imbatível amor, 1998.
10 – O despertar do espírito, 2000.
11 – Jesus e o evangelho à luz da psicologia profunda, 2000.
12 – Triunfo pessoal, 2002.
13 – Conflitos existenciais, 2005.
14 – Encontro com a paz e a saúde, 2007.
15 – Em busca da verdade, 2010.
16 – Psicologia da gratidão, 2011.

Esta bibliografia pode ser adquirida on line na loja virtual da FEP - https://feportuguesa.pt.

**Texto da Redação do JDE**

foto arquivo

# Zíbia Gasparetto: dever de gratidão

**Na segunda metade do ano passado tivemos conhecimento pelas notícias do regresso ao Plano Espiritual de Zíbia Gasparetto, natural da cidade brasileira de Campinas e residente em São Paulo, Brasil.**

Conhecemos Zíbia Milani Gasparetto em setembro de 1978, na cidade do Porto. Estava de passagem por Portugal, com o marido, Aldo, muito simpático, desencarnado alguns anos depois, e um dos seus filhos, Luís Gasparetto, psicólogo e um notável médium de pintura mediúnica, desencarnado também em 5 de maio de 2018.

Recordo-me que fizeram palestras nas associações espíritas recém-reorganizadas depois do fascismo, destituído em 25 de Abril pela revolução dos cravos, quatro anos antes. Lembro-me que, quer Zíbia quer Luís, fizeram palestras muito interessantes em Rio Tinto, na Rua da Ferraria, na então chamada Comunhão Espírita Cristã. Numa das poucas noites em que estiveram na região, Luís Gasparetto realizou com entrada franca uma sessão de pintura mediúnica no Cine-Teatro de Rio Tinto, reservado talvez pelo Núcleo Espírita Cristão (NEC) e pela CEC para esse efeito. Não cobrou nada, ofereceu as telas, e viajaram todos com despesas por sua própria conta. Os quadros daí resultantes ficaram no NEC, assinados por diversos pintores com marca na história. Muitos anos mais tarde, mas ainda quando Albuquerque Rocha, na altura dirigente e fundador deste centro espírita, o NEC ofereceu os quadros – juntamente com as pinturas de 1977 – à Federação Espírita Portuguesa como património museológico.

Nessa altura, em 1970, como a família tinha uma empresa de curtumes no estado de São Paulo, um outro dos seus filhos, Irineu Gasparetto, também médium, teve de vir para estas bandas, num estágio feito periodicamente nos arredores do Porto. Com interesse em conhecer o movimento espírita, Irineu localizou pela revista "Fraternidade", dirigida então por Eduardo Matos, em Lisboa, Laurentino Simões, dirigente e fundador do NEC desencarnado em 1980, nessa altura localizado na Rua do Almada, n.º 30 – 1.º andar. Nos contactos tidos com as (nessa altura muito poucas) associações do Grande Porto, Irineu deu dicas organizativas muito valiosas, diria tão avançadas que os dirigentes à época não conseguiam aproveitar plenamente. Este contacto prévio foi de qualquer modo uma mais-valia de estímulo aos centros recém-reorganizados

depois da ditadura, que tinha suprimido a liberdade inclusive no direito de associação.
Mais tarde, em setembro de 1986, tivemos oportunidade de fazer "visita de médico" a sua casa, em São Paulo. Tivemos a alegria de ser muito bem recebidos. Na posse de um gravador, e acompanhados por Julieta Marques, de Lagos, que conduziu as perguntas, conversámos e fizemos uma entrevista. Em jeito de homenagem e gratidão, partilhamos consigo alguns extratos.

**- Como se interessou pela doutrina espírita?**
**Zíbia Gasparetto** – Viemos de uma família católica. O meu marido também era católico. Não conhecíamos nada de Espiritismo. E certa noite, de repente, de madrugada, levantei-me a falar alemão – que é um idioma completamente estranho para mim, que nunca estudei alemão.
O meu marido ficou muito assustado. Uma coisa inesperada, inusitada. Chamou uma vizinha, pela janela até – ficou com medo de me deixar sozinha em casa, como tinha já naquele tempo dois filhos pequenininhos, os dois mais velhos.

**- Era muito nova, então?**
**Zíbia Gasparetto** - Era! Tinha uns 23 anos, por aí. Ele chamou uma vizinha. Essa senhora conhecia um pouquinho a respeito e foi dizendo o que era. Fez uma prece e voltei ao normal, passou.
No dia seguinte, o meu marido foi a uma livraria e procurou livros a respeito do assunto. Ele disse: "Se vai acontecer de novo, tenho de estar pelo menos preparado, sabendo o que é isso!". E foi assim.
Desenvolvi a mediunidade e ele naturalmente não precisou de outra prova, porque já me conhecia há tantos anos, não é? Conhecíamo-nos há uns sete ou oito anos. Ele sabia perfeitamente que eu seria incapaz de fazer uma coisa daquelas. Depois, nunca tínhamos tido uma experiência assim. Não falávamos a respeito desses assuntos, nem nada e, a partir daí, ele trouxe "O Livro dos Espíritos" para casa, leu-o, ficou tão encantado com a filosofia e... abriu assim para ele uma noção diferente, uma visão diferente da vida. Ele resolveu procurar a Federação Espírita do Estado de São Paulo e a partir daí, tudo começou.

**- E a senhora aceitou bem a mediunidade e o espiritismo?**
**Zíbia Gasparetto** – É. Embora eu tenha tido assim aquele desenvolvimento inesperado, a minha mediunidade mais evidente era a de psicografia, mas eu não sabia isso.
Quando era pequena fechava-me longas horas no quarto (aos 9, 10 anos) que a minha mãe tinha de me tirar de lá, senão eu passava o dia todo, não fazia outra coisa, escrevendo contos, escrevendo histórias. E ela não achava uma coisa muito saudável para uma criança, não é? Então ela tirava-me de lá. Eu não sabia o que era isso! Infelizmente esses cadernos todos se perderam com o tempo, não é?
**- Que pena!**
**Zíbia Gasparetto** - Naturalmente não tinham nada de importante. Eram um treino, mas eu não sabia. Tinha aquela vontade de escrever, sentava, escrevia.
Então, depois houve esse problema mediúnico – quando eu desenvolvi, já pela xenoglossia. Depois, então, houve a manifestação da psicografia, quando me sentava para fazer a reunião do evangelho no lar. Então recomeçou e aí eu já estava a compreender o que era, não é?

**- Não é comum verificar-se a xenoglossia (Espírito comunicante falar em língua desconhecida do médium), pois não?**
**Zíbia Gasparetto** - Não, não é muito comum. O interessante é isso! Porque não é sempre que isso acontece e não depende nada da minha vontade, é uma coisa que me é completamente estranha. Algumas vezes ocorre espontaneamente.
Lá na Federação, uma vez, eu já, numa sessão, recebi uma entidade que falava em israelita. Foi traduzido por uma pessoa que estava presente. Numa outra oportunidade também já recebi uma entidade que falava russo ucraniano (e aquilo foi traduzido). As vezes em que foi traduzido é que eu posso dizer que tenha sido algo comprovado, não é?
Porque o meu marido não sabia alemão; ele entendeu que deveria ser alemão por uma palavra ou outra, mas eu não poderia jurar, porque ninguém estava ali que pudesse compreender e traduzir. Dessas outras vezes não, houve mesmo tradução.

**Geralmente as pessoas não querem ser médiuns. Aqueles que não conhecem o fenómeno, têm medo, não é? Porque acham que lidando assim... com "mortos", com Espíritos, que é uma coisa perigosa.**

E, quando estive em Lisboa (1978), aconteceu um fenómeno muito interessante. Fomos recebidos por uma das pessoas que estava no grupo, nos lugares em que estivemos, uma senhora muito simpática até, trabalhava no aeroporto de Lisboa. Ela estava com um problema com um filho dela, que estava a passar muita dificuldade. Eles não eram de Portugal, eram da África portuguesa.
Esse rapaz tinha-se casado lá na terra dele e estava a acontecer uma série de problemas. Eles não conseguiam, marido e mulher, viver juntos; eles gostavam um do outro, queriam, mas havia tanta perturbação. Então, ela pediu, sabendo que nós tínhamos aqui um atendimento de desobsessão (que nós formamos para cuidar de perturbação espiritual), ela pediu que pudéssemos atendê-la. Eu, Luís e mais o meu marido convidámos a senhora. Ela foi lá ao hotel onde estávamos, com o filho, para fazermos uma prece, darmos um passe. No momento em que o trabalho foi feito, houve necessidade de conversar com um daqueles Espíritos que estavam a obsidiar. O Luís serviu de médium para esse Espírito; mas era um Espírito violento que não entendia; o meu marido tentou conversar, eu tentei conversar, mas o Espírito estava firme, rancoroso, não queria ceder.
Num certo momento, fiquei envolvida por uma entidade espiritual que falou com ele numa língua completamente estranha para mim. Falou algumas coisas e o Espírito mudou, comoveu-se, chorou, a situação ficou resolvida. E, depois, então, a senhora estava presente explicou-me que aquele era um dialeto africano que se falava, justamente, na região a que pertencia a mãe da moça. Então, o Espírito falou num dialeto de um determinado lugar e conseguiu convencer o outro. Ela traduziu o que ele disse: traduziu que ele devia tirar o que tinha colocado no coração dos dois, tinha de fazer uma limpeza fluídica. Enfim, ela traduziu e fiquei emocionada! Porque, essas coisas, a gente sabe que são possíveis, mas quando acontecem connosco, é emocionante. Foi uma experiência muito boa na viagem que fiz a Lisboa.

**- Como médium a sua atividade já cessou?**
**Zíbia Gasparetto** – Não, absolutamente. Atualmente psicografo quatro romances, um cada dia, não é?

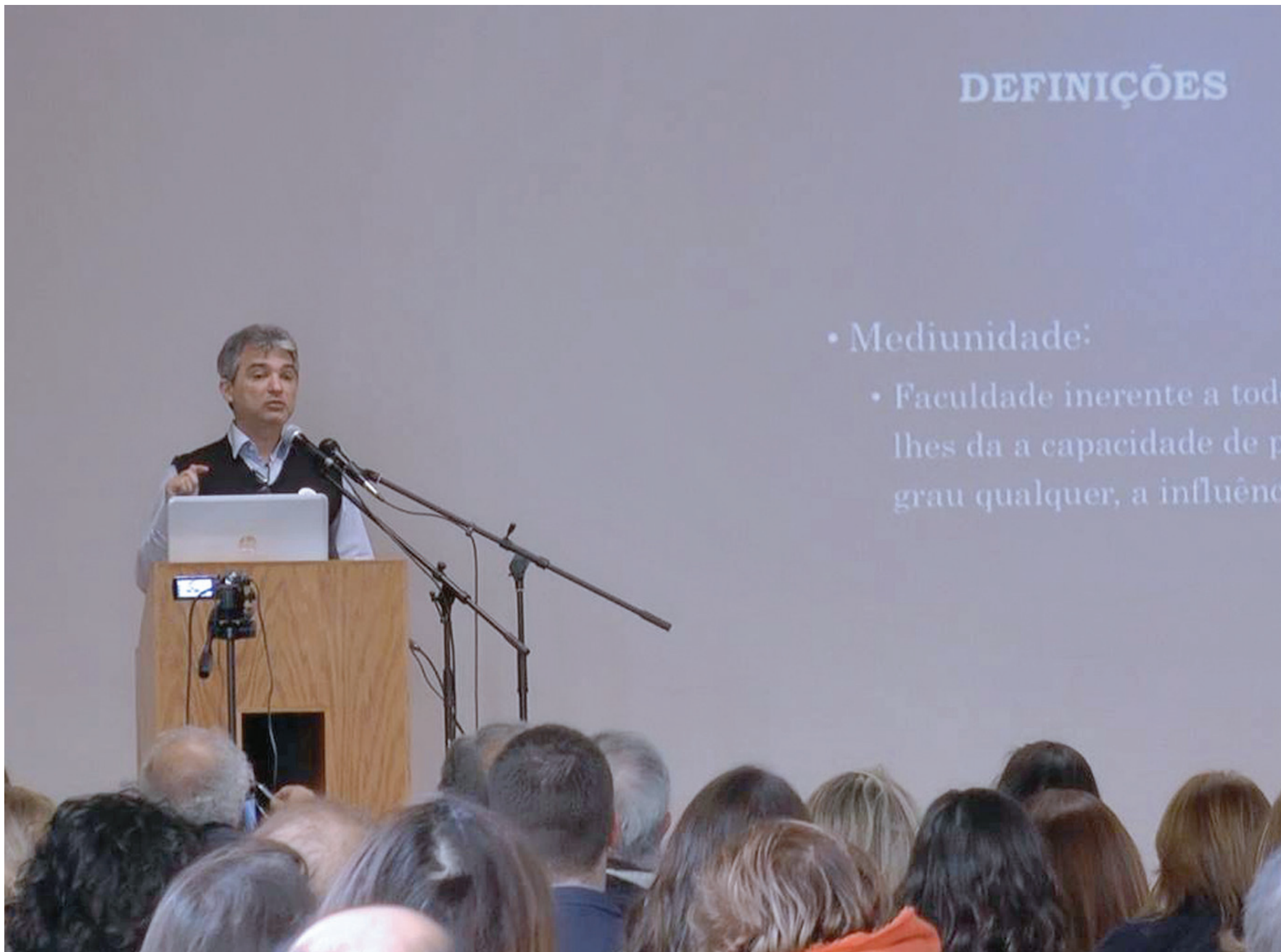
**- E já sabe quais são as entidades espirituais que os estão a ditar?**
**Zíbia Gasparetto** - Não. Talvez seja o mesmo autor. Acontece uma coisa interessante: tenho a impressão que o meu guia espiritual (que é Lucius), os Espíritos na sua maioria quando vão transmitir, passam por ele, porque é que está ligado a mim, não é? Nos romances, porque nas mensagens não. Esses quatro livros que atualmente estão a ser escritos é ele que está, mas não sei se atrás dele estão outras entidades, não é?

**- Em relação à mediunidade, tem incorporação também?**
**Zíbia Gasparetto** - Tenho de incorporação e tenho de vidência, ocasionalmente.

**- Isso não lhe traz qualquer tipo de perturbação física?**
**Zíbia Gasparetto** - Absolutamente. O que, às vezes, pode assim trazer um pouquinho de perturbação é porque eu tenho uma mediunidade em que capto os problemas das pessoas. Antigamente isso trazia-me problemas porque não sabia como agir, mas atualmente não. Só percebo e sai na mesma hora, passa e vai embora, graças a Deus.

**- Ser-se médium é uma coisa maravilhosa não é?**
**Zíbia Gasparetto** - Eu acho. É conhecer mais de perto a vida espiritual. É muito bom. Geralmente as pessoas não querem ser médiuns. Aqueles que não conhecem o fenómeno, têm medo, não é? Porque acham que lidando assim... com "mortos", com Espíritos, que é uma coisa perigosa. Mas, na verdade, é uma realidade que existe e tudo o que existe é permitido por Deus; neste caso, é tudo certo como está. É bom conhecer. Porque, quando conhecemos as coisas, podemos viver com elas de uma boa maneira. A mediunidade abre-nos um caminho de conhecimento. E naturalmente é muito bom também porque evita que fiquemos só presos ao mundo material. Faz pensar que existem outras dimensões de vida onde esta continua. É reconfortante saber isso, não é? Pelo menos para mim que em julho fiz 60 anos!

**- Quer dizer alguma coisa aos portugueses?**
**Zíbia Gasparetto** - Bom. De Portugal eu guardo lembranças muito boas. Adorei quando estive lá. As pessoas são muito carinhosas, muito fraternas, amigas. Guardo de Portugal as lembranças assim mais queridas. Gostaria de dizer o seguinte: que a vida continua mesmo e ninguém vai fazer a nossa parte por nós. Cada um precisa de cuidar de si mesmo, do seu desenvolvimento espiritual como pessoa, como Espírito eterno. E nós podemos amparar-nos uns aos outros mas... temos de fazer a nossa parte.
Então, é a hora, não é? Acho que já é altura das pessoas procurarem interessar-se por estes assuntos, estudarem, compreenderem que, além aos cinco sentidos físicos, que além da nossa vida material, temos o nosso ser espiritual dentro de nós, a pedir alimento, a pedir esclarecimento. É preciso também alimento espiritual. Não só cuidar do físico, mas também do Espírito. No Espiritismo eu acho que encontramos esse alimento espiritual.
E também a mediunidade, não é? Ela serve para fazer-nos compreender tantos problemas humanos, de conflitos, o relacionamento entre as pessoas; a mediunidade faz-nos compreender a influência dos pensamentos, dos Espíritos desencarnados e até dos encarnados também – porque também uns influenciam os outros espiritualmente. A mediunidade ajuda a estudar esses assuntos. A gente pode viver melhor já – desde já!».
Zíbia desencarnou em 10 de outubro, com 92 anos de idade. Deixa uma vasta obra psicografada: «O amor venceu», «O Matuto», entre tantos outros. Não temos o dever de agradecer?
**Texto: JG**

# Medicina e espiritualidade na cidade do Porto

Com a boa disposição e simpatia que são características de quem dirige a AME Norte, este evento levado a cabo num auditório da Casa Diocesana de Vilar, na cidade do Porto, começou com a alegria própria de quem reencontra muitos amigos e conhecidos.
Depois de no dia anterior, sexta-feira, ter havido um "workshop" com o psicólogo clínico brasileiro Gelson Roberto, Décio Iandoli Jr. (médico cirurgião) abriu o evento com uma conferência seguida com muita atenção pelas mais de 250 pessoas presentes, oriundas de todo o país, bem como da Galiza, Espanha e França.
Gelson Roberto voltaria a intervir mais duas vezes ao longo do evento, abordando a psicologia de Carl Gustav Jung em ligação com a proposta espírita do Espírito Joanna de Ângelis, que se comunica pelo médium Divaldo Pereira Franco.
Gláucia Lima, psiquiatra, apresentou excelente conferência intitulada "Da Psicossomática à Saúde Integral", apresentando muita informação nova e esclarecimentos, de forma pedagógica e assertiva. Seguiu-se a médica Alice Gonçalves (Paris, França) que fez a ligação entre a Homeopatia e a Espiritualidade, bem como Olfa Mandhouj (Luxemburgo), médica psiquiatra, que falou da depressão na óptica espiritual. Mirella Colaço, veterinária, abordou a questão da saúde, espiritualidade e o mundo animal.
Posteriormente houve um espaço dedicado à apresentação de livros dos autores presentes.
Domingo, 28 de outubro, Décio Iandoli Jr. fez duas brilhantes conferências, conseguindo explicar com a simplicidade de quem sabe comunicar, assuntos difíceis como a Epigenética, de modo claro e preciso.
Andresa Thomazoni, psicóloga, falou sobre a educação da mente, seguindo-se Inez Ruvina, médica portuense, que fez um trabalho sobre a dor crónica muito bem embasado na codificação espírita, de Allan Kardec.
Paula Silva (médica), a anfitriã do evento e presidente da AME Norte, encerrou as conferências abordando como viver a proximidade da morte.
Este VI Seminário de Medicina e Espiritualidade terminaria com uma mesa redonda com os palestrantes, seguida da atuação do estudante de música João Tiago Go-

**A Associação Médico-Espírita do Norte de Portugal (AME Norte) levou a cabo, nos dias 27 e 28 de outubro de 2018, o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade, na cidade do Porto, em Portugal, tendo como tema-base "Pensamento, Consciência e Espiritualidade".**

fotos arquivo

mes, que encantou os presentes.
Maria Paula Silva afirmou diante do microfone da ADEP.tv que «estamos muito felizes por vários motivos. Sem dúvida por todos os amigos que encontramos, pela oportunidade de partilha de conhecimentos e de experiências, mas sobretudo porque o número de presentes quase que duplicou em relação aos anos anteriores. Uma outra diferença significativa é que o número de profissionais de saúde inscritos também aumentou significativamente, sendo que o propósito da realização destes eventos fora da casa espírita é o de conseguir que pessoas não espíritas

**Maria Paula Silva afirmou diante do microfone da ADEP.tv que "estamos muito felizes por vários motivos. Sem dúvida por todos os amigos que encontramos, pela oportunidade de partilha de conhecimentos e de experiências, mas sobretudo porque o número de presentes quase que duplicou em relação aos anos anteriores".**

da área da saúde venham ao nosso encontro».
Relembrando Allan Kardec, o objetivo do Espiritismo é destruir o materialismo, uma ilusão dos sentidos, parafraseando Décio Iandoli Jr., levando o esclarecimento e o consolo àqueles que desconhecem que a vida continua, a reencarnação e a Lei de Causalidade.
Numa época em que o materialismo foi morto, com a prova de que tudo é energia no Universo, a Doutrina dos Espíritos (ou Espiritismo) vem fazer a ligação raciocinada e científica entre a espiritualidade (diferente de religião) e a ciência do mundo terreno, ao fim e ao cabo, um único campo de conhecimento, até então separado pela nossa ignorância, crianças espirituais que ainda somos no planeta Terra.
As conferências foram depositadas na página da AME Norte no Youtube, onde poderão ser vistas gratuitamente, gentileza de Júlio e Eny Feliz.
Um bom evento, onde a partilha, amizade e serenidade pairaram no ar, curiosamente numa infra-estrutura onde decorria, em paralelo, uma outra atividade, esta católica, sinal dos tempos de entendimento, de convívio, de tolerância e evolução do ser humano, a caminho de um mundo melhor.

**Texto de José Lucas adaptado pelo JDE**

# Haverá outras implicações numa autópsia?

foto arquivo

Seria sensato esperar alguns dias antes da realização da autópsia?

Momentos antes de escrever este artigo, preparei o meu trabalho da próxima semana. Segunda-feira será dia de autópsia: fomos informados previamente de que um dos doentes dos cuidados intensivos provavelmente não iria aguentar o fim-de-semana. Como médica, sei que as autópsias são sempre momentos importantes de aprendizagem. Para além de serem uma oportunidade para observar a maravilhosa anatomia do corpo humano, são também uma ajuda para a família (perceber o que causou a morte ajuda muitas vezes no processo de luto) e para a equipa médica que acompanhou o doente até ao desencarne (e que pretende descobrir o que poderia ter sido feito para o evitar).

Como espírita, muitas questões surgem antes destes momentos. Muitas das autópsias são feitas poucas horas depois do desencarne, sobretudo a pedido da família que não pretende atrasar as cerimónias fúnebres. No entanto, sabemos, pela obra "O Livro dos Espíritos" que o processo de desencarne pode ser trabalhoso e demorado, demorando de horas a meses, sobretudo no caso de suicidas. Richard Simonetti reforça esta ideia no seu livro "Quem tem medo da morte", explicando que «(...) indivíduos materialistas, que fazem da jornada humana um fim em si, que não cogitam de objetivos superiores, que cultivam vícios e paixões, ficam retidos por mais tempo, até que a impregnação fluídica animalizada de que se revestem seja reduzida a níveis compatíveis com o desligamento.»

Seria sensato esperar alguns dias antes da realização da autópsia? A propósito da cremação, Chico Xavier transmitiu a seguinte informação de Emmanuel: «Deve-se esperar pelo menos setenta e duas horas para a cremação, tempo suficiente, ao que parece, para o desligamento, ressalvadas as exceções envolvendo suicidas ou pessoas muito presas aos vícios e aos interesses humanos.»

Richard Simonetti explica também que «(...) nos casos de morte lenta a agonia impõe uma espécie de anestesia geral ao moribundo, com reflexos no Espírito, que tende a dormir nos momentos cruciais da grande transição. Ainda que conserve a consciência, o corpo em colapso geralmente não transmite sensações de dor. Não há, também, reflexos traumatizantes (...)». No entanto, muitas das autópsias são feitas no contexto de morte violenta, como acidente de viação ou suicídio, casos em que o espírito tem muito mais dificuldade em desligar-se do corpo físico.

No livro "Nas Fronteiras da Loucura" podemos ler que que «(...) os Espíritos, mesmo distanciados dos corpos, retratavam as ocorrências que os afetavam durante a autópsia. (...) Há autópsias em que Espíritos que se deixaram dominar pelos apetites grosseiros enlouquecem de dor, demorando-se sob os efeitos lentos do processo a que o cadáver é submetido – quando não fazem jus a assistência especializada. (...) As autópsias demoraram mais de uma hora, durante a qual a assistência dos Benfeitores procurou diminuir o sofrimento dos recém-chegados.»

Mais uma vez, aquilo que sentimos depois do desencarne, com ou sem autópsia, depende muito da nossa evolução espiritual e daquilo que sentimos e fizemos durante a vida terrena. No mesmo livro, Dr. Bezerra explicou: «As nossas providências de socorro não geram clima de privilégio, nem protecionismo injustificável. Cada um respira a psicosfera que gera no campo mental. Todos somos as aspirações que cultivamos, os labores que produzimos.»

**Identificar a causa e o mecanismo**

Autópsia é o procedimento utilizado pelos médicos para identificar a causa e o mecanismo da morte.

Existem dois tipos de autópsias: as médico-legais pedidas pelo Ministério Público em contexto de morte violenta, como suicídio ou acidente, e as anátomo-clínicas pedidas por um médico assistente para perceber o porquê da morte num contexto de internamento hospitalar ou cirurgia.

A autópsia divide-se em duas partes:

- Exame do hábito externo em que se descrevem características como a cor do cabelo ou dos olhos e lesões exteriores como cicatrizes ou hematomas.
- Exame do hábito interno em que se retiram os órgãos internos do cadáver para serem analisados tanto a olho nu como com o auxílio de um microscópio.

No final do exame há um relatório final que dá conhecimento das conclusões retiradas da autópsia: convém ter em mente que em 2% dos casos pode não se chegar a apurar a causa da morte.

# A Minha Tribo

foto arquivo

O espírito de grupo é uma característica muito valorizada, representando a capacidade de várias pessoas trabalharem como uma equipa para que, em colaboração e partilha, possam construir maiores benefícios para algo maior que eles próprios. Não é com certeza por falta de experiência nesta área que os nossos talentos em dinâmicas de grupo não se desenvolvem mais rapidamente. É que nós pertencemos a muitos e diferentes grupos, uns maiores, outros mais pequenos. E a relação que mantemos com eles é tão intensa que se torna um pêndulo na construção de quem somos.

O tribalismo teve um valor evolutivo considerável. Os nossos antepassados mais sociáveis e com tendência para se agruparem em tribos usufruíam de uma enorme vantagem competitiva na proteção, segurança, alimentação e cuidados com a prole. E o grupo era tão precioso que era defendido com a própria vida se as situações assim o exigissem. Os cientistas acreditam que a oxitocina influencia o comportamento gregário que os mamíferos revelam, argumentando que essa hormona é a responsável pela mudança de um comportamento reptiliano, mais isolado, frio e nada protetor com as crias, para o comportamento mamífero, em que o grupo, o afeto e o cuidado com a prole é uma referência. Havendo razões biológicas e sociais que empurram o ser-humano a agrupar-se, a vivência no seio dos grupos é também um desafio que por vezes agudiza algumas tendências inatas que ainda revelamos.

"O Deus das Moscas" é um livro chocante neste aspeto particular. É o romance mais conhecido do escritor inglês William Golding, laureado com o nobel da literatura em 1983 e que retrata a violência desencadeada por um grupo de estudantes presos numa ilha deserta sem a supervisão de adultos. A rivalidade e o ódio criados induzem-nos a uma reflexão profunda sobre a natureza humana e o comportamento tribal. No mesmo ano em que o "O Deus das Moscas" foi publicado, 1954, o psicólogo social Muzafer Sherif, levou a cabo uma famosa experiência com dezenas de miúdos de doze anos numa colónia de férias no parque estatal "Robbers Cave", em Oklahoma. À chegada, dividiu-os em dois grupos que permaneceram isolados durante vários dias. Durante esse tempo, cada grupo desenvolveu atividades que procuravam estabelecer os laços de amizade, deram um nome ao seu grupo e desenharam uma bandeira. Após esse período, os rapazes de cada um dos grupos foram apresentados e colocados diante de uma série de jogos e competições para incitar a rivalidade entre os membros de grupos diferentes. Os conflitos não tardaram a surgir, desencadeando violência física e destruição de propriedade. Bandeiras, casernas e bens pessoas não foram poupados à fúria da rivalidade.

Isto não é bem uma novidade para quem anda minimamente com o que acontece à sua volta. Com a crescente polaridade entre alguns dos variadíssimos grupos que existem na nossa sociedade, é cada vez mais fácil distinguir e identificar características tribais que nos empurram para uma vivência num grupo de forma pouco racional, tornando-nos suscetíveis a situações perturbadoras ou prejudiciais. De um lado os "nossos", os donos da razão e da verdade, os bons. Do outro, "eles", os que carregam com os males do mundo. Esta divisão maniqueísta tão acirrada, compromete irreversivelmente a racionalidade e a objetividade. Assuntos complexos e delicados ficam limitados ao pensamento do grupo, reduzidos a uma retórica simplista e a uma lógica quadrada que em nenhum momento questiona a própria certeza. É o caldinho perfeito para desencadear o conflito. A reflexão, a dúvida, a ponderação e a tolerância parecem atitudes completamente descabidas por entre preconceitos, lugares comuns e acusações daqueles que cerram fileiras de um lado e do outro da barricada.

Os estereótipos são típicos de uma sociedade tribal ou polarizada. Um estereótipo é uma imagem comum aos membros de um determinado grupo, representando uma visão simplificada e normalmente preconceituosa sobre os elementos de outro grupo. E este comportamento torna-se um ciclo vicioso: a divisão prolifera a criação de estereótipos, que por sua vez acentua a polarização, que irá potenciar a criação de ainda mais estereótipos... e por aí adiante.

Continuaremos a viver em grupo, a pertencer a vários grupos e a sentirmo-nos mais próximos de uns do que de outros, é inevitável. No entanto, os grupos e os seus membros são mais saudáveis e ricos na medida em que aprenderem a derrubar os arames farpados das suas fronteiras, souberem reconhecer as suas fragilidades, se tornem mais diversos, abertos e recetivos à mudança. As principais ameaças a um grupo não são encabeçadas pelos outros grupos nem pelas suas idiossincrasias, mas sim pela dificuldade em comunicar abertamente, questionar sem preconceitos e permitir que os seus membros sejam livres de mostrar a sua singularidade sem medo da rejeição. É que, analisado de uma perspetiva espírita, o comportamento tribal é ainda mil vezes mais incongruente. A reencarnação vai-nos oferecendo múltiplas vivências em contextos sociais distintos, deambulando entre diferentes grupos, culturas e pertencendo a diversas "tribos", aprendendo com todas as experiências e sentindo-nos cada vez mais parte de uma gigantesca e maravilhosa tribo: a da fraternidade humana.

**Carlos Miguel**

# Espiritismo ou espiritismos?

**"O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal", refere Allan Kardec no livro "O que é o Espiritismo".**

Sendo uma ciência filosófica de consequências morais, como ciência de observação investiga os chamados factos espíritas, como filosofia explica esses mesmos factos, e como moral apresenta um roteiro para a Humanidade, de modo a que esta se espiritualize mais depressa.

Sendo a Doutrina dos Espíritos e estando assente em valores universais, bem como nas leis imutáveis da vida, jamais poderia a Doutrina dos Espíritos ser mais um joguete dos seres humanos, que a utilizassem a seu belo prazer.

Allan Kardec, estruturou muito bem os ensinamentos dos Espíritos, compilando-os na sua obra, que engloba os 12 volumes da "Revista Espírita" e oito livros (considerando-se o livro "Obras Póstumas" e "Viagem Espírita em 1862"), deixando bem vincado o carácter universalista e universal desta doutrina.

Léon Denis, o filósofo do Espiritismo, referia a seu tempo que o Espiritismo seria aquilo que os Espíritas dele fizessem.

A obra de Kardec permanece segura, bem estruturada, e ainda não é bem entendida pela grande maioria de nós, o que é natural tendo em conta que é algo muito recente, apenas com século e meio de idade.

Os espíritas (adeptos da ideia espírita) entendem a Doutrina dos Espíritos de acordo com a sua capacidade de entendimento, que varia em grau e em profundidade, o que é perfeitamente normal, saudável, desde que haja bom senso, discernimento, lucidez, equilíbrio e uma normal troca de ideias, dentro da assertiva espírita da fraternidade, da caridade, do amor entre todos.

Pelo processo da reencarnação, muitos de nós, espíritas, somos ex-padres e ex-freiras, oriundos do catolicismo dominante no Ocidente, desde sempre. Ainda presos aos atavismos do passado, vamos levando

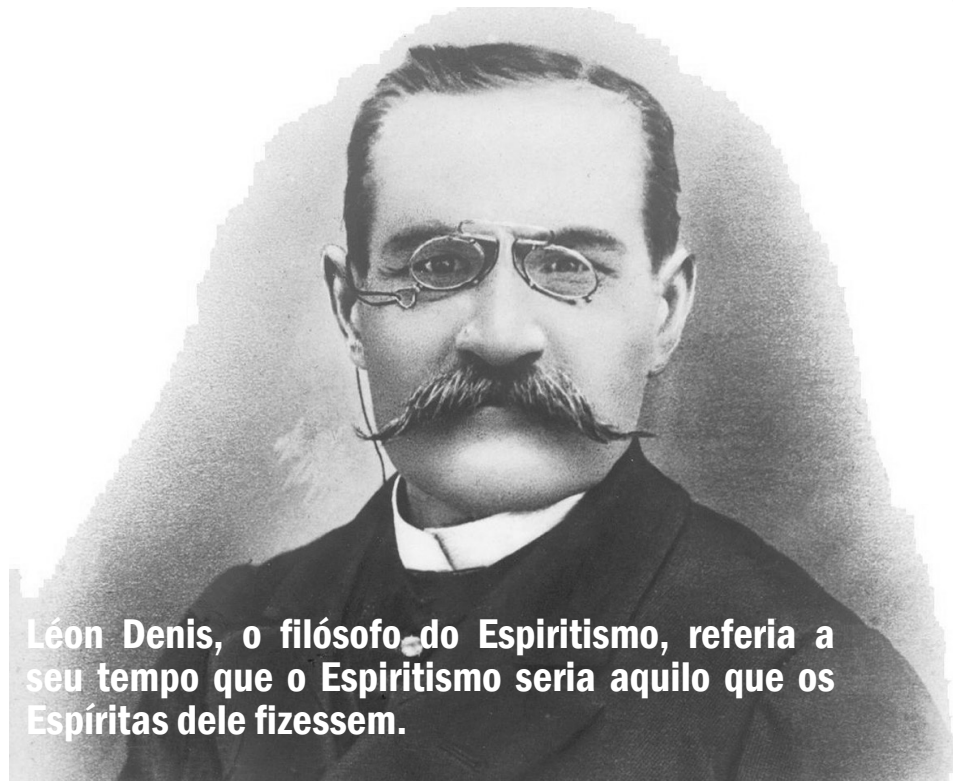



foto arquivo

**Léon Denis, o filósofo do Espiritismo, referia a seu tempo que o Espiritismo seria aquilo que os Espíritas dele fizessem.**

para os centros espíritas muitas coisas que nada têm a ver com a essência universal do Espiritismo, como toalhas brancas para a mesa (saudades dos altares?), fotografias de Jesus e de vultos espíritas (saudades dos santos das Igrejas?), rezas em coro e cânticos igrejeiros (reminiscências do catolicismo?), o "ámen" no fim de uma prece, posturas igrejeiras e castradoras (saudades do clero?) por parte de dirigentes espíritas (tudo isto criticado por Kardec, in "Viagem Espírita em 1862", cap. XI e seguinte).

Paralelamente, ao nível da divulgação espírita, em termos locais, regionais, nacionais e internacionais, vamos perdendo a essência do espiritismo, o estatuto de livre-pensador, para começarmos a criar organizações, grupos, por vezes sectários, dentro dos movimentos espíritas, feitos pelos homens, que muitas vezes vão contra a essência da Doutrina dos Espíritos (que não é sectária).

É fundamental que as organizações de divulgação espírita, seja a que nível for, as federações espíritas em todos os países, não se tornem uma reedição dos bispados de outrora, assim como é importante que o Conselho Espírita Internacional (CEI) não seja entendido como um "papado" espírita.

No entanto, todas estas organizações são muito úteis e necessárias no processo de divulgação do espiritismo, mantendo-se uma estrutura horizontal, em rede, sem necessidade da tradicional estrutura piramidal, papal.

O ser humano, espírita, habituado a ser "orientado" pelos padres de outrora, sente-se perdido, sem saber o que fazer ou como fazer, agora que usufrui do estatuto de livre-pensador. Então, num movimento de "retrocesso" temporário, o espírita refugia-se em organizações que reeditam vícios e erros do passado, criando-se regras rígidas, outras absurdas, supostas hierarquias, fazendo-se com o Espiritismo o mesmo que os homens fizeram com o Cristianismo, descaracterizando-o e catolicizando-o.

Os centros espíritas pequenos, como preconizava Kardec, um em cada bairro, com 20, 30 pessoas, vão dando origem a "igrejas" com 400, 800, mil ou mais pessoas, descaracterizando a essência do centro espírita, que aponta no conhecimento mútuo, no amparo entre todos, na entreajuda e companheirismo (in "O Livro dos Médiuns", cap. XXIX, "Reuniões e Sociedades").

Saudosos dos grupos divergentes dentro do catolicismo, em vidas passadas, divergências essas que deram origem às várias ordens religiosas e aos vários grupos dentro do Catolicismo, os espíritas menos atentos agrupam-se em torno dos seus "santos" espíritas, criando "grupos de amigos" deste ou daquele espírita mais proeminente, num claro desacerto com o rumo da Doutrina dos Espíritos, compilada por Allan Kardec.

Não existem espiritismos, nem existem correntes espíritas.

"Espiritismo só há um, o de Kardec e mais nenhum" costuma referir pessoa amiga, em jeito de brincadeira, mas falando a sério.

Espiritismo é uma coisa.

Os espíritas podem ser outra bem diferente.

Em caso de dúvida, peguemos nos livros de Allan Kardec, estudemo-los, usemos o nosso espírito crítico, com amor, fraternidade, e prossigamos vivendo, amando, servindo, na certeza de que no actual estado evolutivo, jamais conseguiremos agradar a gregos e troianos.

**Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com**

## Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

# A tradição da vida futura em Pierre Leroux

**«Nosso destino é ser Homem e permanecer unido à humanidade para se aperfeiçoar com ela», Pierre Leroux**

Em abril de 1869, a «Revista Espírita» fazia referência ao último trabalho deixado por Allan Kardec, desencarnado em março do mesmo ano.

Trata-se de uma compilação de obras identificadas pelo codificador, intitulada «Catálogo racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita». Na realidade, não é uma obra sobejamente conhecida nos meios divulgadores da filosofia espírita, todavia reveladora de um interesse acrescido, avaliando pelo carácter eclético com que Kardec pretendeu dotar esta doutrina espiritualista.

O ecletismo espírita é bem visível na variedade de obras criteriosamente selecionadas, que demonstram a preocupação do seu autor em estabelecer ligações com outros campos do conhecimento, não apenas confinados à codificação espírita.

Neste contexto, o catálogo aparece agrupado em três secções para facilitar a compreensão do leitor. Uma primeira secção designada por obras fundamentais da doutrina espírita, onde são identificadas todas aquelas que nasceram da codificação espírita. A segunda com referência a obras complementares diversas sobre o espiritismo, incluindo poesia, música e desenho. E finalmente a terceira que engloba as obras feitas fora do espiritismo, alusivas à filosofia, história, religião, ciências, romance, teatro e obras contra o espiritismo.

Para elucidar sobre a abertura intelectual que Kardec quis despertar para o estudo alargado da doutrina espírita, referem-se a título de exemplo a obra do filósofo grego Filóstrato (c. 170-250) sobre a vida do filósofo neopitagórico de origem grega e contemporâneo de Jesus Cristo, Apolónio de Tiana, o «Tratado do discernimento dos espíritos» da autoria do cardeal cisterciense Giovanni Bona (1609-1674), as obras «Buda e a sua religião» e «Maomé e o Corão» do filósofo Barthélemy Saint-Hilaire (1805-1895), «O protestantismo liberal» do pastor Théophile Bost (1828-1910), «Os mistérios do povo Árabe» de Charles Richard (1860), «Viagens ao Tibete e à Tartária» e «Viagens à China» pelo padre missionário da congregação de S. Lázaro, P. Huc e «Da humanidade, de seu princípio e do seu futuro» do filósofo francês Pierre Leroux, nascido em Bercy-Paris em 1798. A análise a este catálogo denota claramente o carácter inclusivo da doutrina espírita, abordando a necessidade do estudo das mais diferentes correntes de pensamento filosófico, científico, religioso e cultural. Sem este discernimento como seria possível exercitar a fraternidade universal? Só se aceita a diferença quando se compreende na plenitude a diferença.

Pierre Leroux foi contemporâneo de Allan Kardec e não está identificado com o movimento espírita. Foi para além de filósofo, um político ativo que se exilou em Londres por ocasião do golpe de Estado de 2 de dezembro de 1851 levado a efeito por Luís Napoleão Bonaparte. Dezassete anos antes da publicação de «O Livro dos Espíritos» foi editada a sua obra «Da humanidade, de seu princípio e do seu futuro», uma referência na terceira secção do catálogo de Kardec. Trata-se de um trabalho em franca cumplicidade com a filosofia espírita, como se pode comprovar pela quantidade de citações de termos característicos desta corrente de pensamento (entre parêntesis, o número de vezes que o termo é citado nesta obra): Deus (1318), Jesus Cristo (617), Humanidade (519), Moisés (348), Platão (346), Morte (224), Conhecimento (205), Vida Futura (148), Espírito (134), Alma (125), Pitágoras (125), Amor (103), Ressurreição (103), Caridade (103), Sócrates (79), Progresso (67), Imortalidade (43), Apolónio de Tiana (35), Invisível (31), S. Agostinho (22). É precisamente sobre a tradição da vida futura que Pierre Leroux vai dedicar a centralidade nesta sua obra, um conceito fundamental da filosofia espírita, objeto de estudo em «O Livro dos Espíritos».

**Pierre Leroux foi contemporâneo de Allan Kardec e não está identificado com o movimento espírita. Foi para além de filósofo, um político ativo que se exilou em Londres por ocasião do golpe de Estado de 2 de dezembro de 1851 levado a efeito por Luís Napoleão Bonaparte.**

Na dissecação «Da Humanidade» de Pierre Leroux são elencadas questões essenciais: O que é o Homem, qual é o seu destino e por consequência qual é o seu direito e o seu dever, qual é a sua lei? O Homem está ligado aos seus semelhantes fortuitamente ou por necessidade? O lugar que une os Homens é frágil e efémero como manifestação atual do seu ser que chamamos sua vida ou persistente e eterno? O que é a natureza humana que compreende todos os Homens? É qualquer coisa ou nada para além de uma abstração do nosso espírito? Existe um ser coletivo humanitário ou somente existem Homens individuais? Se este ser existe é como uma série, da verdade progressiva, e por consequência influencia as gerações que se sucederam até aqui na Terra e que podem continuar a suceder-se? Este é o cerne do pensamento de Pierre Leroux que irá consubstanciar as suposições diferentes assumidas pela filosofia, ao longo dos tempos, no que respeita à vida futura. São quatro as ideias identificadas pelo autor. A primeira é relativa ao retorno absoluto a Deus, a segunda evoca o renascimento terrestre fora da humanidade, ideia vulgarmente conhecida por metempsicose, a terceira admite a existência de vários paraísos ou infernos estranhos à humanidade vivente e mais ou menos estranhos ao universo tal como o conhecemos. E finalmente, o renascimento no seio da humanidade, o princípio da reencarnação evolutiva, incontestavelmente defendido por Pitágoras, Platão e Jesus Cristo.

No fundo em todas as tradições religiosas da humanidade encontramos o sentimento da imortalidade da alma no seio da própria humanidade. As entidades «alma» e «espírito» emanaram de muitas civilizações. A alma aparece no latim como «mens», no grego como «nous» e no sânscrito como «atma». O espírito no latim como «animus» e no grego como «psyché». «Mens» e «animus» têm significados tão diversos mas tão concordantes: pensamento, inteligência, intento, sabedoria, juízo, discernimento, princípio pensante, coragem, audácia, energia, razão, bom senso, memória.

Pierre Leroux traz na sua mensagem os pensamentos de Sócrates, do poeta romano clássico Virgílio e de Platão, com o foco na tradição da vida futura. De Sócrates sublinha a opinião muito antiga que as almas deixando este mundo vão aos infernos e de lá retornam, em vida após a morte. E continua dizendo que os vivos nascem dos mortos e, quando a alma e o corpo estão juntos, a natureza de um é a de obedecer e ser escravo e, a de outro é ter o império de comandar. De Virgílio (séc. I a.C. - séc. I d.C.) releva a descrição das almas que vêm beber as águas do rio Lete ou Lethe do latim, um rio do inferno cujas águas faziam esquecer o passado («Lethaeus» do latim, o que produz esquecimento; «lethum» do latim, que significa morte) depois de um certo tempo decorrido e, voltando à luz, continua a vida na humanidade. O poeta Virgílio enaltece a aderência da alma à matéria corporal, após a morte, guardando assim algumas qualidades do mundo visível. Pierre Leroux recorre extensamente a Platão, sobretudo porque este defende a ideia da alma encarnada na condição mortal, diversa, mutante, terminal, perecível, se bem que é imortal em si mesma. Ela sairá dos lugares da matéria e torna-se imortal, permanente, infinita, eterna, numa palavra fica em "Deus".

Nesta linha da tradição da vida futura, Pierre Leroux evocou também o pensamento de Apolónio de Tiana. Este neopitagórico afirmava que nada morre e nasce, somente em aparência e, quando qualquer coisa passa do estado da essência para o estado natural, chamamos nascer, da mesma forma que chamamos morrer, voltar ao estado da natureza, ao estado da essência, porque jamais qualquer coisa é criada ou destruída.

Em todas as religiões, em todos os tempos, em todos os povos, encontramos o sentimento de imortalidade no seio da humanidade. Pitágoras, Platão, Virgílio, Apolónio de Tiana foram unânimes sobre o renascimento do indivíduo na humanidade. Moisés sem pronunciar o nome de vida futura ou de imortalidade, ensinou onde é a vida futura e, Jesus veio dar um novo desenvolvimento ao pensamento mosaico. A vida atual do indivíduo não é explicada senão pela vida anterior. Estas ideias constituem o epílogo desta obra de Pierre Leroux, que sem dúvida mereceu, da parte de Allan Kardec, a sua inclusão no «Catálogo racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita».

**Por Carlos Paiva Neves**

# A Parapsicologia e o Espiritismo

foto arquivo

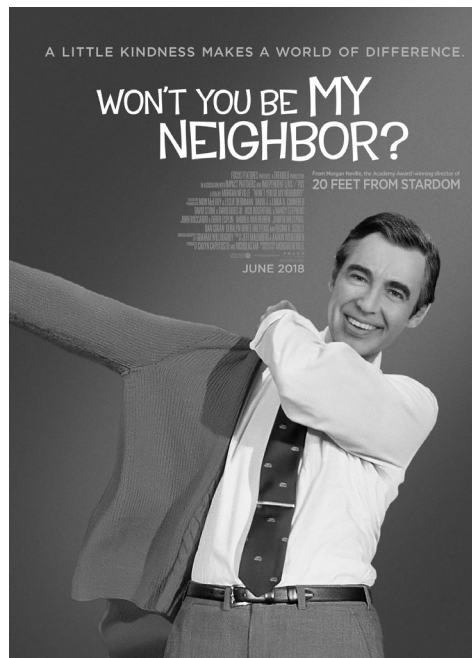
**A teoria sem o exemplo é uma decoração inútil, porque o exemplo é a demonstração que oferece a pregação mais eficaz, mais veraz e mais legítima de que tem necessidade o Mundo.**

Divaldo Pereira Franco, em 15 de Novembro de 1981, dirigiu aos espíritas da Madeira em geral, e em particular aos companheiros do Núcleo de Parapsicologia e Espiritismo do Funchal, no Centro Espírita «Perdão e Caridade», de Lisboa, através de Norberto Dinis, colaborador da Rádio Funchal e membro do NPEF, a mensagem que se segue.

«Caros amigos, rogamos a Jesus que nos abençoe e que nos dê sua paz.
O Dr. Joseph Banks Rhine definiu a Parapsicologia como sendo um ramo da Psicologia Experimental que se dedica à investigação dos fenómenos inusitados, paranormais, objectivando dar uma metodologia a todos esses factos que têm atravessado a História sem uma nomenclatura correcta nem uma investigação exacta.
Allan Kardec definiu o Espiritismo como sendo a ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos Espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual. Allan Kardec, chamado por Camille Flammarion, o «bom senso encarnado», teve a nobreza de considerar que o início do século XX seria obviamente o período de investigação científica. Os anos últimos do século XIX seriam o período da libertação da Ciência que arrebentava a grilheta do dogma para oferecer uma visão de profundidade a respeito da vida, em torno do homem, a respeito do ser. E, pensando nisto, Allan Kardec afirmou: «O Espiritismo estuda as causas, enquanto a Ciência estuda os efeitos.» Graças a isto, o Espiritismo não pára onde a Ciência termina, pelo contrário, o Espiritismo vai mais além, porque procura encontrar a génese, a realidade das coisas dentro da sua profundidade legítima e verdadeira.
Com essas palavras desejamos dizer que Allan Kardec conseguiu o milagre do matrimónio da Ciência com a Religião. A ortodoxia religiosa havia criado um abismo entre a investigação e a fé. Por outro lado, o "magister dixit" da Ciência havia criado um despenhadeiro entre a razão e a intuição. Allan Kardec foi a ponte que ligou o impedimento cultural ao sentimento emocional, que estabeleceu o hífen entre as bordas da razão fria e do sentimento entusiasmado. É por isto que o Espiritismo é a doutrina religiosa-filosófica que assenta sobretudo na pesquisa e na demonstração do facto. É a doutrina sui generis, porque todas as filosofias, todas as religiões, nasceram de uma teoria para a busca de um facto. O Espiritismo nasceu de um facto — as comunicações dos Espíritos, para as teorias — a filosofia espírita. É a doutrina, portanto, da responsabilidade, do conhecimento, da razão lógica, mas indubitavelmente também da emoção. Allan Kardec teve a oportunidade de fazer uma análise de profundidade sobre ciência e fé, e demonstrou que inutilmente o homem de inteligência privilegiada poderia voar, porque é necessário que o ser possua duas asas: a da Sabedoria e a do Amor. Se ele é alguém que ama, e exclusivamente ama, mas não discerne, este sentimento projecta-o na direcção da vida mas não no equilíbrio do cosmo; se é alguém que sabe mas não ama, ele interpreta os enigmas, mas não os vive.
É necessário o amor e o saber para o indivíduo planar com sabedoria acima das vicissitudes. Por esta razão o Espiritismo fundamenta-se no Evangelho de Jesus, solicitando ao homem a vivência moral, sem a qual toda a estrutura filosófica iria por água abaixo sem nenhum sentido.
De que nos adiantaria, pergunta Kardec, saber que a alma é imortal, que os Espíritos retornam à Terra, se isso não modificasse o nosso comportamento, a nossa atitude perante a vida?
Mohandas Karamchand, o apóstolo da não-violência, estabeleceu o seguinte princípio: «Se um único homem atingir a mais elevada qualidade de amor, isto será suficiente para neutralizar o ódio de milhões.» E Gandhi atingiu a mais excelente qualidade do amor. No entanto, o amor de Gandhi era um amor sábio, não era emoção descontrolada, não era o entusiasmo descabido, porque Goethe, o mais extraordinário pensador da Alemanha no século XIX, estabeleceu como código a Ética: «Não basta ter a boa vontade, é necessário tê-la bem dirigida», o que equivale dizer: «Não basta amar, é necessário saber amar com discernimento, para que este amor não se faça pernicioso, prejudicial.» E Goethe dizia mais: «Nada pior que pessoas de boa vontade sem discernimento nem directriz. Perturbam mais do que ajudam.»
Ora, o Espiritismo é a doutrina da lógica, em que o indivíduo crê porque sabe, e ele sabe porque experimentou: é a fé racional, é aquela que enfrenta a razão em todas as épocas da Humanidade, face a face, sem empalidecer, sem descolorir-se. É a doutrina da libertação, porque dá ao homem uma visão real a respeito da vida e liberta-o de superstições, de fetiches, de crendices, de aparatos, de cerimoniais, de ritos, de hierarquias. Na Doutrina Espírita o chefe, o líder, o maior, é aquele que mais serve, é aquele que mais se doa, é aquele que mais ama pelo exemplo. Esta é a doutrina que está fadada a modificar a Humanidade.
Considerando cinco períodos que a Humanidade atravessaria, Allan Kardec estabeleceu que o Espiritismo na sua fase final encarregar-se-ia da renovação social. E é o que nós vemos. Penetrando no homem, modifica-lhe a estrutura emocional; o homem novo modifica o lar; o lar transformado renova a comunidade; a comunidade melhor modifica o Mundo.
Esperamos, portanto, que dentro destas directrizes de um homem salutar na direcção de um Mundo feliz, venhamos a ter uma sociedade mais consentânea com a nossa cultura, um Mundo melhor. E neste sentido confiamos que os espíritas da Madeira, os companheiros do Núcleo de Parapsicologia e Espiritismo do Funchal consciencializem-se de que é necessário saber, mas é importantíssimo viver; é indispensável conhecer, mas é sobremodo imprescindível exemplificar. A teoria sem o exemplo é uma decoração inútil, porque o exemplo é a demonstração que oferece a pregação mais eficaz, mais veraz e mais legítima de que tem necessidade o Mundo.
É, portanto, com gáudio, aqui no Centro Espírita «Perdão e Caridade», onde a Doutrina Espírita é praticada com pureza, onde se vive o Evangelho de Jesus em espírito e verdade, que em nome dos espíritas baianos, já que não podemos falar em nome dos espíritas brasileiros, em nome nosso pessoal, do Nilson nosso companheiro e amigo de viagem, das crianças da «Mansão do Caminho» e da nossa instituição, Centro Espírita «Caminho da Redenção», auguramos a todos vós um porvir de bênçãos numa Humanidade mais feliz, no amanhã, sem dúvida, mais venturoso.
Para todos, muita paz!».

Esta mensagem aos espíritas madeirenses foi proferida «num jacto» ao microfone de Norberto Dinis, no escritório do torreão (hoje, sala Herculano Pires), no CEPC, antes da Direcção do Centro prestar uma pequena homenagem ao amigo Divaldo Pereira Franco com a presença de Nilson de Souza Pereira. Presentes: Casimiro Duarte (Presidente), Manuel dos Santos Rosa (Vice-presidente), Aldo Marques Ferreira (Tesoureiro), Carlos Alberto Ferreira (Secretário-geral), Licínio Henriques (1.º Vogal), Júlio da Conceição Sousa (2.º Vogal) e ainda Norberto Dinis. Foi ofertado a Divaldo um estojo com uma caneta gravada com o seu nome. Após a homenagem, desceu-se ao salão, já apinhado de pessoas ávidas de saber e consolo, onde Divaldo proferiu uma esclarecedora e emocionante palestra. (CF)
(Artigo enviado por Carlos Alberto Ferreira).

Nota da Redação: Nos anos mais recentes a associação que mais atividades traz a público é o Centro Cultural Espírita do Funchal, que os interessados em regime de proximidade poderão contactar.

# Queres ser o meu Vizinho?

Fora dos EUA, pouca gente conhece Fred Rogers. Em 1968, desagradado com a abundância de programas infantis que estimulavam à violência, ele criou o programa "Mister Rogers' Neighborhood" (A Vizinhança do Senhor Rogers), que esteve no ar mais de 30 anos na televisão pública Americana, até 2001. Direcionado para um público até aos 6 anos, Fred Rogers falava diretamente para os pequenos espectadores abordando diversos assuntos, embarcando-os numa viagem por experiências, músicas, interações e conversas com os outros vizinhos e personagens encarnadas por pequenas marionetas a quem Mister Rogers emprestava a voz. Cada episódio e cada música eram preparados cuidadosamente para oferecer às crianças instrumentos para lidar com os dramas da infância: o crescimento, a rivalidade, a solidão, a raiva e até alguns assuntos mais delicados como a morte, a guerra, deficiência, conflitos sociais, raciais e violência. Utilizando como ferramentas a doçura, a compaixão, gentileza, a bondade, a honestidade e integridade, ele procurava criar um ambiente de conforto e confiança, utilizando os silêncios e uma cadência adequada às atividades em causa. Ele queria que as crianças aprendessem que os seus sentimentos e emoções eram tangíveis, mensuráveis e geríveis. Durante as várias décadas em que o seu programa esteve no ar, Fred Rogers tornou-se mesmo um herói para crianças de sucessivas gerações, admirado não pelos seus super-poderes mas pelo seu carácter genuíno, bondoso e terno.

O documentário "Won't You Be My Neighbor?", aclamado pela crítica e vencedor de vários prémios cinematográficos, é um filme de uma profundidade rara e altamente enriquecedor. Através de entrevistas e imagens de arquivo, mas também de conversas atuais com pessoas muito próximas de Fred Rogers, procura retratar a vida deste homem extraordinário e do seu programa. O que se torna curioso é que, apesar de se centrar na história deste homem peculiar, na realidade leva-nos a pensar mais em nós próprios e na forma como orientamos a nossa vida, como passamos a nossa infância, como tratamos as crianças à nossa volta e como as estamos a influenciar com os nossos comportamentos. É uma viagem inspiradora e introspetiva à vida e obra de Rogers, um pacifista que ao longo de várias décadas ininterruptas na televisão pública procurou semear a ideia que existe uma faísca divina em todos nós que precisa de ser acarinhada e estimulada. A sua mensagem de compaixão, apelo à compreensão e preocupação com as crianças é, ainda hoje, inquietante e comovente, sendo precisamente o tipo de filme que o mundo precisa neste momento.

Estando o debate sobre a qualidade da nossa televisão a ser mais necessário do que nunca, este documentário é uma peça essencial para compreendermos que, num mundo tão rápido e tecnológico, são necessários programas de qualidade para as crianças e que os pais têm responsabilidades sobre os conteúdos que os seus filhos consomem.

Nos primeiros minutos do documentário é exibido um pequeno trecho de um episódios mais antigos na década de 60, em que a marionete Rei Sexta-feira 13 decide opor-se à mudança. Por causa disso, ele constrói um muro à volta do seu reino. Para convencê-lo a mudar de ideias, alguns dos outros personagens da vizinhança resolvem atirar balões para além do muro com mensagens como "Amor", "Coexistência Pacífica", "Amizade", enternecendo o coração do rei. O muro não se aguentou e veio mesmo abaixo. À saída de cada programa, Mister Rogers virava-se para trás e dizia para as crianças: "Faz sempre de cada dia um dia especial. Tu tabes como: Sendo simplesmente tu próprio. Só existe uma pessoa em todo o mundo como tu e as pessoas gostam de ti exatamente como és. Eu estarei de volta. Adeus."

Titulo Original: "Won't You Be My Neighbor?"

Realizador: Morgan Neville

Ano: 2018

Duração: 94 minutos

**Carlos Miguel**

# O que é o Espiritismo

Começamos por esclarecer que o título do livro — O QUE É O ESPIRITISMO — é uma afirmação de Allan Kardec e não uma interrogação, como recorrentemente vemos muitos espíritas dizerem. O Codificador diz o que é o Espiritismo e não pergunta o que ele é.

Este pequeno trabalho do Codificador, na forma, mas gigante no conteúdo, mostra-nos a sua grandeza intelectual e moral, que só raros espíritos que passaram pela Terra atingiram.

Trabalho desconhecido de muitos espíritas, que deveria ser lido e relido todos os anos, para apreendermos a essência do conhecimento espírita e assim nos apetrecharmos de elementos que melhor nos ajudarão a divulgá-lo e a defendê-lo de forma conveniente. Quem o diz é o saudoso professor José Herculano Pires, que Chico Xavier dizia ser o maior intérprete conhecido do pensamento de Allan Kardec.

Herculano Pires afirma que Allan Kardec foi o criador da disciplina, hoje usual, intitulada de INTRODUÇÃO, conforme extracto do seu pensamento sobre o livro, que registamos:

«Resta acentuar a importância destes livros de iniciação ["O que é o Espiritismo" (1859), "O Espiritismo na sua mais simples expressão" (1862) e "Resumo da lei dos fenómenos espíritas" (1864)] no tocante ao aspecto metodológico do ensino espírita. Com eles Kardec inaugurou no Espiritismo uma disciplina hoje indispensável em todas as escolas de estudo superiores de Ciência, Filosofia, Religião, Artes e Técnicas: a "INTRODUÇÃO". Com o seu agudo senso de professor formado na escola pestaloziana e orientado pela disciplina e o rigor lógico do pensamento francês, Kardec imprimiu a forma decisiva a essa disciplina no campo do conhecimento espírita.»

Esta pérola do pensamento do Sábio de Lyon, está dividida em três capítulos: Capítulo I – Pequena conferência Espírita, que engloba três diálogos: 1.º diálogo – O crítico, com 16 questões; 2.º diálogo – O céptico, com 38; 3.º diálogo – O sacerdote, com 19 questões, que abrangem objecções em nome da religião. Capítulo II – Noções elementares de Espiritismo, com 104 itens, que resumem «O Livro dos Médiuns». Capítulo III – Solução de alguns problemas por meio da Doutrina Espírita, com 58 itens que vêm na sequência dos do capítulo II (do 105 até ao 162), e que constituem o resumo de «O Livro dos Espíritos».

Em virtude da confusão que ainda existe em muitas mentes a respeito da constituição do homem, mencionamos o item n.º 14 e a observação que segue o mesmo: «A união da alma, do perispírito e do corpo material, constitui o homem. Separados do corpo, a alma e o perispírito constituem o ser denominado Espírito. [com letra maiúscula]

Observação: A alma é, desse modo, um ser simples; o Espírito um ser duplo e o homem um ser tríplice. Seria, pois, mais exacto reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente e a palavra Espírito para o ser semimaterial formado por aquela e o corpo fluídico. Como, porém, não se pode conceber o princípio inteligente destituído completamente de matéria, nem o perispírito sem estar animado pelo princípio inteligente, as palavras alma e Espírito são, no uso comum, indistintamente empregues, originando a figura que consiste em tomar a parte pelo todo.»

**Por Carlos Alberto Ferreira**

# IMPRESSÃO DIGITAL

## Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

**Diana Santos reside em Viana do Castelo, na região Norte de Portugal, conta 49 anos e é enfermeira.**

**Como conheceu o Espiritismo?**
**Diana Santos** – Tive contacto com manifestações espíritas, devido à mediunidade de uma avó, desde a infância.
**Frequenta algum centro espírita?**
**Diana Santos** – Frequento esporadicamente a APA (Associação Espírita Paz e Amor) de Viana do Castelo.
**Qual a sua opinião acerca do "Jornal Espiritismo"?**
**Diana Santos** – O "Jornal de Espiritismo" é de fácil leitura, com uma agradável apresentação gráfica. Contém temas pertinentes e sempre atuais que nos dão uma visão ampla da vida. Permitem-nos refletir sobre vivências, medos, dúvidas, mitos. É uma fonte de informação e conhecimento.
**Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?**
**Diana Santos** – Numa fase da minha vida em que tudo era dor, angústia e desespero, foi o meu porto de abrigo. Aliás, foi tão real, palpável, construtor, que permitiu literalmente "colar" os cacos em que me fragmentei.

# Sabia que?

AMÉLIA REIS

**01** Após a desencarnação alguns Espíritos permanecem ligados aos lugares a que se afeiçoaram durante a vida, ficando uns na sua residência, outros no lugar onde se deu a transição para o mundo espiritual, não acreditando que já não possuem corpo físico?

**02** A primeira experiência mediúnica de Francisco Cândido Xavier foi aos cinco anos de idade, quando a sua falecida mãe o passou a visitar em Espírito acarinhando-o e aconselhando-o a ter paciência com as dificuldades por que estava passando?

**03** Incluído nas práticas do Espiritismo como auxiliar dos recursos terapêuticos comuns, o passe espírita é aplicado no Centro Espírita, gratuitamente, seguindo o exemplo de Jesus?

**04** O fenómeno de pneumatografia (escrita direta dos Espíritos, sem o auxílio da mão do médium) foi obtido pela primeira vez em França pelo barão de Guldenstubbé, sendo notáveis os resultados de experiências em lugares improvisados, contando-se entre eles o Museu do Louvre, Catedral de Saint-Denis, Abadia de Westminster, bem como em alguns cemitérios, igrejas e ruínas antigas?

**05** A encarnação num corpo que morre poucos dias depois de nascer é de importância quase nula para o Espírito, pois o ser não tem consciência bastante desenvolvida da sua existência, tratando-se, frequentemente, de uma prova para os pais e, consequentemente, útil?)?

**06** Eurípedes Barsanulfo, um dos expoentes na divulgação espírita no Brasil, conheceu a Doutrina Espírita em 1903, por intermédio de seu tio, Sinhô Mariano, que, além de explicar ao sobrinho os pontos básicos da doutrina, lhe emprestou o livro "Depois da Morte" de Léon Denis?

# Má vizinhança

INFANTIL POR MANUELA SIMÕES

Era uma vez um casal de camponeses que vivia numa pequena aldeia. Como possuíam algumas terras e as cultivavam, conseguiam viver sem que lhes faltasse o essencial para comer, contudo faltava-lhes o principal...Paz.
Ao redor da sua pequena, mas confortável casa viviam uns vizinhos que tinham muita inveja da vida que o casal levava. Estes vizinhos arranjavam problemas todos os dias. Era um desatino total. Era por causa do cão, por causa do gato... enfim, era um tormento constante. Não havia sossego. Como se não bastasse, todos os dias ele alargava a cerca do seu terreno para ir tirando do terreno vizinho que era do casal de camponeses. O camponês, como não queria conflitos, nunca dizia nada.
Certo dia, quando o camponês foi ao campo, verificou que a cerca já açambarcava todo o seu terreno e, com muito jeitinho, disse ao vizinho, que se encontrava também por ali a fazer os seus cultivos:
- Ó vizinho, então que vem isto a ser? O meu terreno era tão grande como o seu e agora já lhe pertence todo?
- Pois é... este terreno pertence-me todo.
- Não, não pertence. Metade é meu.
- O senhor diz que metade deste terreno é seu, mas eu digo que não é.
- Metade é meu. – Repetiu o lavrador.
- Não é – insistiu o vizinho.
- É – voltava o lavrador.
- Então se não estamos de acordo, vamos fazer uma aposta e ver quem ganha. Cada um de nós fará uma pergunta ao outro e ganha quem der a melhor resposta. Quem perder, nunca mais dirá nada ao outro para o arreliar.
O camponês achou a situação ridícula, pois se o terreno já era seu e ele nunca arreliava o vizinho, porque tinha que fazer esta luta? Mas, por outro lado, se não o fizesse, o vizinho nunca mais lhe daria paz e, confiando na sua astúcia, aceitou o desafio.
- Vamos então a isso... – disse o lavrador, com alguma tristeza.
O vizinho pôs-se a pensar, a pensar e, passado alguns minutos, disse:
- Diga-me então, quantas pás são precisas para esvaziar toda a areia da nossa praia, aqui ao lado?
Como o lavrador era realmente muito sábio, de modo tranquilo respondeu:
- Depende do tamanho da pá. Se for do tamanho da praia, só será necessário utilizá-la uma única vez. Se ela for metade da praia, teremos de a usar duas vezes.
A resposta era de facto sábia. Aborrecido, o vizinho esperou para ouvir qual a pergunta que lhe iria calhar. O lavrador afastou-se um pouco e pôs um pé fora e o outro dentro do terreno.
- Estou a entrar ou a sair do terreno?
O vizinho olhou para ele enraivecido, pois qualquer resposta estaria errada. Foi para casa e nunca mais voltou a arreliar o casal de camponeses, que finalmente conseguiram paz.

Autor desconhecido

# Compromissos Políticos

foto pixabay

A muito propalada Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas é um tratado internacional resultante da ECO-92, realizada em junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro. Nessa memorável conferência sobre o ambiente, realizada no Brasil, participaram os principais chefes de estado de grande parte dos países mundiais e também várias organizações não governamentais, com o objetivo de debater os problemas ambientais do nosso mundo. Foi ali que começaram as nascer as bases para a difusão da ideia do desenvolvimento sustentável, um modelo de crescimento económico menos consumista e mais adequado ao equilíbrio ecológico.

O sucesso desta conferência histórica produziu alguns documentos significativos. Um deles ficou conhecido como "A Carta da Terra", uma declaração de princípios éticos preciosos para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Tornou-se numa visão de esperança e um apelo à tomada de consciência e ação, inspirando todos os povos do mundo para um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, procurando potenciar o bem-estar de toda a família humana, das futuras gerações e da vida na Terra. Outro documento produzido na ECO-92 foi a Agenda21, reforçando a urgência de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais no século XXI. A Agenda21 é um poderoso instrumento para a transição desta sociedade industrial rumo a um novo paradigma, que naturalmente exige uma reinterpretação do conceito de progresso, orientado a uma maior harmonia e equilíbrio entre todos, promovendo a qualidade, a eficiência e reutilização de recursos em detrimento da quantidade e do desperdício.

Tendo como princípios orientadores os resultados obtidos na ECO-92, desde 1995 têm sido realizadas todos os anos as Conferências das Partes (COP), uma oportunidade para que os líderes mundiais, sob a égide das Nações Unidas, possam sentar-se e discutir as mudanças climáticas. Em 2015, foi alcançado o famoso Acordo de Paris, o primeiro compromisso global sobre o clima que a humanidade assumiu e em que os países que o ratificaram assumiram vontade de limitarem o aumento da temperatura global do planeta ao máximo de 2ºC em relação aos níveis da era pré-industrial. Para alcançarem esse objetivo, comprometeram-se a tomar medidas como a redução drástica das emissões dos gases de efeito estufa e efetuar maiores investimentos em energias renováveis e reflorestação. A aplicação deste acordo implicará uma mudança no modelo económico vigente e na forma habitual de potenciar o crescimento económico, intensificando a utilização da economia verde como imprescindível para o desenvolvimento sustentável. É inevitável que, para construirmos um caminho alternativo a esta estrada que nos empurra para um mundo tóxico, insustentável, degradado e socialmente instável, precisamos de uma nova forma de compreender a nossa existência coletiva e as responsabilidades que cada um de nós como indivíduo tem perante o bem comum.

Os compromissos políticos são indispensáveis para o combate às alterações climáticas. Como cidadãos, deveremos procurar garantir que os nossos governantes não se esquecem do que assinaram, lembrando-os sempre que possível que nós, cidadãos, estamos muito sensíveis às questões ambientais. As ameaças de rutura do Acordo de Paris que temos ouvido de alguns políticos, no caso dos EUA infelizmente já consumadas, é uma notícia desastrosa para a humanidade. E tal como defendemos os nossos direitos individuais, precisamos bater-nos de forma incansável pela preservação das condições de sustentabilidade da nossa Casa Global.

**Carlos Miguel**

# Touradas: tortura ou cultura?

foto pixabay

A esta interrogação dum leitor num diário portuense, responde o seu autor considerando as touradas uma respeitável expressão de cultura.

Salvo o devido respeito por tal posição, à mesma pergunta melhor se ajustaria réplica bem diferente: tortura e incultura. Para legitimar a "festa" tauromáquica, tem-se alegado cultura e tradição; ela foi-o, de facto, noutras épocas. Entretanto, a Humanidade progrediu muito e hoje, com um acervo imenso de conhecimento e de consequente aprimoramento emocional e espiritual, aflige-se de compaixão e repulsa diante de usos e costumes outrora muito populares, admitamos até que necessários, mas hoje em dia configurando-se como contrassenso chocante e desnecessário.

Ao saber e sensibilidade atuais, a tauromaquia afigura-se bárbara diversão com o sofrimento inútil de seres vivos, valiosos parceiros nossos no Universo e no maravilhoso "planeta azul" de todos nós.

Já vivemos nas formas biológicas em que eles se encontram agora: "do átomo ao arcanjo, tudo na Natureza se encadeia; o arcanjo de hoje começou ele próprio pelo átomo" – refere "O Livro dos Espíritos", Questão 540. E noutro capítulo, apresenta a reencarnação não como crença mas como lei da Natureza para todos os seres, indissociável do princípio universal da evolução biológica. Dois anos e meio mais tarde (Novembro de 1859) publicava Charles Darwin a controversa "Origem das Espécies", hoje tema pacífico nos meios científicos.

Cultura, tradição, a antropofagia já outrora o foi também (ibidem, Questão 787-b), Mas alguém desejaria restaurar aquela prática, para honrar a tradição?

**Por João Xavier de Almeida**

# ÚLTIMA

# Espanha: factos que provam

Sabia que a Espanha tem uma Associação de Divulgadores de Espiritismo? Chama-se Sociedade Espanhola de Divulgadores Espíritas (SEDE) e realizou o seu 1.º Congresso nos dias 7, 8 e 9 de Dezembro de 2018 em Calpe, Alicante, com resultantes surpreendentes.

A Sociedade Espanhola de Divulgadores Espíritas (SEDE) - www.bibliotecaespirita.es - nasceu há cerca de um ano. O tema "Factos que provam", dizia ao que se vinha, e o congresso tinha como tema central "ConCiencia", onde se falava do Espiritismo com ciência, mas também com consciência.

Joaquin Huete, o fundador da SEDE, deu as boas-vindas na abertura do congresso e deixou uma atmosfera do que é ser espírita: simplicidade, discrição, amizade e assertividade. Sendo o motor de uma organização perfeita em termos logísticos, com uma equipa organizativa simpática e eficaz, qual não foi o nosso espanto quando estavam previstos para o final dos dois dias de trabalhos, convívios livres e sem tema predefinido, com todos os participantes, que se sentavam em torno de uma mesa e iam falando livremente, uns com os outros, sobre espiritismo. Criou-se amizade, conhecimento, empatia e um ambiente de espiritualidade muito bom.

Antonio Lledó, de Villena, falou, na abertura, sobre "Instrumentos da alma: mente, cérebro e consciência", seguindo-se uma palestra muito boa sobre "investigação científica e espiritualidade", a cargo da médica portuguesa Paula Silva, presidente da Associação Médico-Espírita do Norte. Sérgio Filipe de Oliveira falou sobre eletroencefalografia com mapeamento cerebral, o que criou alguma polémica. Óscar Garcia falou sobre "Provas interiores", João Gonçalves abordou "Evidências científicas da comunicação dos espíritos", havendo duas mesas redondas, uma em cada dia, com os palestrantes. No dia seguinte, Pedro Amoros falou sobre "transcomunicação instrumental", José Lucas abordou o tema "Provas científicas da imortalidade" e Cláudia Bernardes fez uma excelente conferência sobre a "História do Espiritismo". José Mesenguer e Hernandéz, de Villena, falaram de reencarnação, e no domingo o congresso terminaria com uma conferência sobre "Uma nova consciência", seguindo-se o testemunho de cada um dos convidados.
De realçar que este evento era sem fins lucrativos, não havia livros à venda mas sim livros espíritas para oferta indiscriminada, e pudemos sair deste congresso com a convicção de que em Espanha a SEDE tem muito trabalho pela frente, mas também tem gente capaz, fraterna, amiga, conhecedora do que é o espiritismo e que quer colocar a luz sobre o alqueire.

**Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com**

# CARTOON